cinemateca

maio 2026

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA:
RETROSPETIVA MOCKUMENTARY | DIRECTOR'S CUT

PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS

A CASA

HISTÓRIAS DO CINEMA:
ADRIAN MARTIN/BILLY WILDER

cinemateca portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR

Maio é o mês de Maia, deusa romana da terra e das flores e a nossa lavoura foi fértil: cinco sábados, cinco filmes. Nem por acaso, começamos com o filme de animação que o realizador francês Michel Gondry dedica à filha, Maya: MAYA, DÁ-ME UM TÍTULO. O pai pede à filha um título e a partir dele cria uma animação em que Maya é a heroína. Depois, em colaboração com o FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, embrenhamo-nos nas profundezas dos bosques e pelo SÍTIO DAS COISAS SELVAGENS de Spike Jonze, onde vivem monstros que parecem ter habitado o princípio dos tempos e convivido com a deusa Maia. Quem seguramente não conviveu com a força solar da deusa foi a funérea FAMÍLIA ADDAMS que vamos acompanhar em mais uma saga de irresistível humor negro. Em estreia absoluta no país, HÁ PÂNICO NA ALDEIA, de Stéphane Aubier e Vincent Patar, é um filme de animação imperdível, tão esdrúxulo e cómico quanto o da família de Morticia. Em tempo de "Big Brothers", de controlo e sobre-exposição do privado nas televisões e nas redes sociais, o realizador Peter Weir serve-nos um excelente prato para o riso e para o pensamento: THE TRUMAN SHOW – A VIDA EM DIRECTO. Antes do filme, vamos exercitar o voyeurismo, espreitando a vida dos projecionistas e a história da projeção, numa visita guiada à exposição temporária: O REGRESSO DO COMETA HALLEY.

PANIQUE AU VILLAGE

▶ **Sábado [02] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MAYA, DONNE-MOI UN TITRE

Maya, Dá-me um Título

de Michel Gondry

França, 2024 – 61 min / legendado em português | M/6

Maya e o pai vivem em países diferentes. Para se manter próximo da filha e continuar a contar-lhe histórias para adormecer, o pai pede todas as noites: "Maya, dá-me um título". A partir de cada título, ele imagina e cria um desenho animado único, no qual Maya é a protagonista. Através destas aventuras animadas, Michel Gondry dá vida a uma viagem poética e divertida que fará as crianças sonhar… e os adultos sorrir. Primeira exibição na Cinemateca.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

▶ **Sábado [09] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WHERE THE WILD THINGS ARE

O Sítio das Coisas Selvagens

de Spike Jonze

com Max Records, Catherine O'Hara, Forest Whitake

Estados Unidos, 2009 – 101 min / legendado em português | M/12

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL FIMFA

Numa bela adaptação do livro infantil *Onde Vivem os Monstros*, de Maurice Sendak, o filme de Spike Jonze leva-nos de regresso à infância através de Max, um rapaz traquina e sensível que se sente incompreendido em casa e foge para onde vivem os Monstros. Chegado a uma ilha, Max encontra criaturas misteriosas e estranhas, cujas emoções são tão selvagens e imprevisíveis como as suas ações. Os Monstros anseiam desesperadamente por um líder que os guie, tal como Max anseia por um reino para governar. Quando é coroado, o rapaz promete criar um lugar onde todos serão felizes, mas depressa descobre que governar um reino não é assim tão fácil. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Sábado [16] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ADDAMS FAMILY VALUES

A Família Addams 2

de Barry Sonnenfeld

com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd

Estados Unidos, 1993 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É amor à primeira vista quando Gomez e Morticia recebem um novo membro na família Addams: Pubert, o seu bebé fofinho, adorável e bigodudo. Enquanto Fester se apaixona perdidamente pela voluptuosa ama Debbie Jilinksy, Wednesday e Pugsley descobrem que ela é uma assassina viúvanegra que planeia juntar Fester à sua coleção de maridos mortos. O futuro da família torna-se ainda mais sombrio quando a ama sem escrúpulos se casa com Fester e envia as crianças para um campo de férias. Mas Wednesday ainda tem um ou dois truques na manga… Com piadas e monstros em abundância, a FAMÍLIA ADDAMS 2 é hilariante. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

▶ **Sábado [23] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

PANIQUE AU VILLAGE

Há Pânico na Aldeia

de Stéphane Aubier, Vincent Patar

com Stéphane Aubier, Jeanne Balibar, Nicolas Buysse

Bélgica, Luxemburgo, França, 2009 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Co-Boy e Indian são verdadeiros desastres. Assim que têm uma ideia, instala-se o caos. Desta vez, querem desejar um feliz aniversário ao Cavalo. Que presente lhe deveriam dar? Um kit de churrasco "faça você mesmo"! Ótima ideia, exceto que a encomenda corre mal e o Co-Boy e o Indian recebem um milhão de tijolos! Já não é um aniversário, é um tsunami! A casa do Cavalo desaparece, esmagada, sob uma tonelada de tijolos. Precisa de ser reconstruída. Que aniversário! Principalmente quando os ladrões roubam as paredes assim que são erguidas! Obviamente, o Cavalo nunca conseguirá aproveitar este dia especial para encontrar o pónei que adora. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

▶ **Sábado [30] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE TRUMAN SHOW

The Truman Show – A Vida Em Directo

de Peter Weir

com Jim Carrey, Ed Harris, Laura Linney

Estados Unidos, 1998 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ele é a estrela do espetáculo – mas não sabe disso. Jim Carrey encantou críticos e público como o ingénuo Truman Burbank nesta obra-prima do realizador Peter Weir sobre um homem cuja vida é um programa de TV sem parar. Truman não se apercebe de que a sua pitoresca cidade natal é um gigantesco estúdio de cinema gerido por um visionário produtor/realizador/criador, que as pessoas que lá vivem e trabalham são atores de Hollywood, e que até a sua mulher, sempre animada, é uma atriz contratada. Aos poucos, Truman apercebe-se disso. E o que ele faz em relação a esta descoberta vai fazer-nos rir, chorar e vibrar como poucas histórias de filmes já o fizeram. A exibir em cópia digital.

▶ **Sábado [30] 11h00**

VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA: O REGRESSO DO COMETA HALLEY

Orientação: equipa da Cinemateca Júnior
Para todas as idades, dos 6 aos 106
90 min - entrada gratuita

Marcação prévia até 25 de maio para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou *online* no site da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior.

A vários tempos e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõe o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. Um verdadeiro *lançamento* da luz e das sombras, para ver, aprender, experimentar.

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR	02
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA ISTO NÃO É UM DOCUMENTÁRIO – RETROSPETIVA MOCKUMENTARY	03
DIRECTOR'S CUT	05
A CASA	06
PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS	08
HOMENAGEM A MANUEL FARIA DE ALMEIDA	11
IN MEMORIAM GITA CERVEIRA	12
HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER	12
VIAGEM AO FIM DO MUDO	13
A CINEMATECA COM O FIMFA	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIAS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ **AGRADECIMENTOS**

João Mário Grilo, João Pedro Rodrigues; Pedro Costa; Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Petteri Kalliomäki (Kavi-National Audiovisual Institute - Finland); Alyssa Hickey (George Eastman House); Cornelis Los (Arsenal Filminstitut e.V.); Sam Van Lysebeth (CINEMATEK - Cinémathèque royale de Belgique); Natacha Derycke (Fondation Henri Storck)

▶ **CAPA**

RAQUEL SOEIRO DE BRITO
Fotografia: Salvador Fernandes (direitos reservados)

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

ISTO NÃO É UM DOCUMENTÁRIO – RETROSPETIVA MOCKUMENTARY

À medida que a pós-verdade e as realidades "alt" foram ditando a sua lei no palco político-mediático e nas redes sociais, o cinema enveredou (e deixou-se enredar) pela crítica (re)construtiva, ao afirmar-se como parte de uma grande "encenação" ou instância de "mise en scène", enquanto, enfim, verdade da mentira ou mentira da verdade. Dando a volta ao texto godardiano, ficou conhecida a tirada de Brian De Palma, de que "O cinema mente 24 vezes por segundo". E se não é assim, esconde-o muito bem. Os filmes reunidos neste Ciclo, elaborado em diálogo com o IndieLisboa, ocupam e redesenham essa linha ténue que separa o encenado do encontrado, a ficção do documentário, fazendo do cineasta um "documenteur" (para citar Agnès Varda), um fingidor (que todo o poeta é, para convocarmos a lírica pessoana) e/ou um bufão que se ri e faz rir de assuntos ditos sérios ("A notícia da minha morte foi um exagero", escreveu Mark Twain).

O reino do "Mockumentary" (junção da palavra "mock" a "documentary", portanto, de maneira literal, "documentário falso ou parodiado") é o dos nossos dias, isto é, do logro, da imitação, da simulação e da pilhagem. Da reportagem televisiva, do *reality show*, *das fake news*, dos *fake presidents*, das *fake wars* e de uma *fake humanity*. Imprime-se, assim, a lenda, ou melhor, propagandeia-se o "f de falso" assumido, transformado, ao jeito de paródia, em verdade 24 vezes por segundo, mediante um conjunto de filmes que atravessa geografias e confunde gestos de realização ou desrealização do mundo.

Do reduto mais particular ou privado, de um realizador como Jim McBride ou de uma realizadora como Shirley Clarke, a um âmbito mais lato, cobrindo aspetos de uma sociedade que foi, que é ou vai ser revelada pela mão áspera de um Peter Watkins ou de um Luis Buñuel, percorremos as trevas de uma verdade sempre em fuga, permanentemente levada a jogo e, por vezes, objeto de chacota, casos dos filmes de Rob Reiner, Woody Allen e Albert Brooks. Se se mente tanto e tão bem, afinal, porque é que julgamos necessitar tanto dela, da verdade? E porque é que temos tanto medo dela, da mentira, se, enfim, ela nos é tão "unha com carne"?

PUNISHMENT PARK

▶ **Sábado [02] 16h00 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE GIRL CHEWING GUM

de John Smith

Reino Unido, 1976 – 13 min / legendado eletronicamente em português

REAL SNOW WHITE

de Pilvi Takala

Finlândia, 2010 – 9 min / legendado eletronicamente em português

HÄNDELSE VID BANK

"Incidente Bancário"

de Ruben Östlund

com Lars Melin, Henrik Vikman, Bahador Foladi

Suécia, 2010 – 12 min / legendado eletronicamente em português e inglês

A STORY FOR THE MODLINS

de Sergio Oksman

Espanha, 2012 – 26 min / legendado eletronicamente em português e inglês

duração total da projeção: 60 minutos | M/12

De formatos e proveniências variadas, esta coleção de filmes enigmáticos e traiçoeiros lida com os limites da verdade face à tentação (por vezes irresistível) da mentira. O britânico John Smith dá a entender que a realidade captada pela sua câmara obedece a muito precisas "ordens de realizador" dadas atrás dela. O finlandês Pivli Takala arma uma cilada sobre o que é real e o que é fantasiado, leia-se, o que é marca registada e o que não é, à porta da Disneylândia de Paris, lançando a confusão sobre quem é e onde está, afinal, a verdadeira Branca de Neve (mas existe uma "verdadeira" Branca de Neve?). O sueco Ruben Östlund reconstitui num único plano uma tentativa falhada de um assalto a um banco que terá acontecido em junho de 2006, em Estocolmo – apetece dizer que é um documentário sobre um falhanço espetacular. Por fim, o brasileiro radicado em Espanha Sergio Oksman "documenta" a história de vida de um figurante obscuro de ROSEMARY'S BABY, não creditado no filme mas alegadamente real e pertencente a uma família com um longo passado vivido em reclusão na cidade de Madrid. A vida a imitar a ficção ou a ficção a ser ficção analisando-nos a nós, seus espectadores muito iludidos e suscetíveis? Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Sábado [02] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [09] 16h00 | Sala Luís de Pina**

MARCEL THE SHELL WITH SHOES ON

Marcel, a Concha com Sapatos

de Dean Fleischer Camp

com Jenny Slate, Dean Fleischer Camp, Isabella Rossellini

Estados Unidos, 2021 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Está na hora de darmos mais atenção às nossas coleções de conchas. Marcel, uma concha falante com... sapatos, conta a história da sua vida enquanto inicia uma longa viagem à procura da família. Marcel torna-se uma estrela mediática, comovendo toda uma nação relativamente à intenção de encontrar os seus iguais, "concha da sua concha". Produzido pela A24 em modo de falso documentário, esta animação enternecedora e divertida, iniciada como uma curta-metragem de 4 minutos no já distante ano de 2011, mistura animação com imagem real, contando com Isabella Rossellini na voz da concha Connie, a avó de Marcel, com quem este desenvolve uma relação muito especial. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DAVID HOLZMAN'S DIARY

de Jim McBride

com L.M. Kit Carson, Eileen Dietz, Loreno Mans, Louise Levine

Estados Unidos, 1967 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de ser despedido do seu trabalho, um jovem realizador independente nova-iorquino é automaticamente incluído na lotaria de recrutamento para a Guerra do Vietname. Decide dar início, então, a um diário filmado da sua vida, dos seus anseios, da sua intimidade e da cidade em que vive. Através da forma do "mockumentary", DAVID HOLZMAN'S DIARY é, acima de tudo, uma obra fundamental do cinema independente norte-americano, um "falso documentário" onde as formas narrativas são exploradas através do humor e da experimentação técnica para tocar, também, na consciência dos espectadores, tanto na sua perceção da realidade social e política como nos alicerces de uma indústria mediática que vive, constantemente, entre a realidade e a ficção.

▶ **Segunda-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BEST IN SHOW

Donos de Estimação

de Christopher Guest

com Eugene Levy, Catherine O'Hara, Fred Willard, Parker Posey, Michael Hitchcock

Estados Unidos, 2000 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que dá sequência ao sucesso do género "mockumentary" WAITING FOR GUFFMAN. De novo escrito (apetece antes escrever "plotted out") por Eugene Levy e Christopher Guest, com a estrela de THIS IS SPINAL TAP a ocupar mais uma vez o lugar de realizador, BEST IN SHOW transforma o modelo do documentário repleto de testemunhos e situações caricatas (à laia de Errol Morris) num motivo para a comédia mais espampanante. Um concurso canino altamente competitivo é o pretexto encontrado por Levy e Guest para retratarem uma comunidade de donos consumidos pela vontade de vencer a qualquer custo e com muito pouca noção quanto às suas figuras ridículas. É uma comédia satírica, algo desconfortável, com interpretações "monstruosas" (Stephen Holden, *The New York Times*) de Parker Posey e Michael Hitchcock. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Segunda-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE BLAIR WITCH PROJECT

O Projecto Blair Witch

de Daniel Myrick, Eduardo Sánchez

com Heather Donahue, Michael C. Williams, Joshua Leonard

Estados Unidos, 1999 – 81 min / legendado em português | M/12

O dito popular castelhano adequa-se bem a este filme que se tornou, na viragem para o novo milénio, bem mais do que apenas um filme de terror, encabeçando um autêntico fenómeno de larga escala em matéria de psicologia das massas: "No creo em brujas, pero que las hay, las hay". Um dos primeiros filmes da história a tirar proveito de um *marketing* digital a partir de um *website* criado um ano antes da estreia para difundir a ideia (errada) de que as imagens em vídeo, aparentemente captadas a cru e *impromptu* pelos três incautos jovens que viajaram até à floresta de Maryland para documentar a lenda de Blair Witch eram, de facto, verdadeiras e que os três estudantes se encontravam em parte incerta. Muito se especulou sobre o modo da rodagem e como algumas das reações no filme são genuínas dada a gritante falta de informação de que os atores dispunham. O sucesso comercial foi estrondoso e inaugurou um período de renascimento do cinema de terror, sobretudo dentro do subgénero do *found footage horror*. Primeira apresentação na Cinemateca.

C'EST ARRIVÉ PRÈS DE CHEZ VOUS

▶ **Terça-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

REAL LIFE

de Albert Brooks

com Albert Brooks, Charles Grodin, Harry Shearer

Estados Unidos, 1979 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos minutos iniciais do filme, a personagem homónima de Albert Brooks anuncia o seu projeto: "Queremos o maior espetáculo de todos: a vida!" O mote está dado para REAL LIFE, primeira longa-metragem de Albert Brooks que parodia e antecipa o fenómeno popular dos *reality shows*. Brooks tinha visto *An American Family* (1973), geralmente considerado o primeiro programa de televisão daquele tipo, e lera um texto de Margaret Mead em que a antropóloga referia que a série podia ser "tão importante para a nossa época como foram a invenção do teatro e do romance para as gerações anteriores: uma nova forma de ajudar as pessoas a compreenderem-se a si próprias". A exibir em cópia digital.

▶ **Terça-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MEMORY OF PRINCESS MUMBI

de Damien Hauser

com Shandra Apondi, Abraham Joseph, Ibrahim Joseph

Suíça, Quénia, Arábia Saudita, 2025 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma sumptuosa ficção científica feita com ajuda de Inteligência Artificial (mas problematizando-a no seu próprio tecido narrativo) com assinatura do cineasta suíço de ascendência queniana Damien Hauser. Estreado no Festival de Veneza, esta distopia situa-se no ano de 2093 e acompanha Kuve, um jovem documentarista, enquanto este visita o reino imaginário de Umata para documentar os efeitos de uma grande guerra. É um filme-dentro-de-um-filme e um falso documentário rodados no Quénia, num regresso às raízes de onde a família de Hauser é originária, usando *software* "generativo" para produzir os *backgrounds* futuristas com um propositado *look retro*, reminiscente dos filmes *sci-fi* dos anos 80 e 90. "Até agora, foi sempre Hollywood a contar as histórias de todo o mundo", disse Hauser à *Variety*. "E, com esta tecnologia… [os cineastas africanos] ficam mais capacitados para contar as suas próprias histórias. Não só as de África – passaremos a ter muitas mais perspetivas diferentes e diferentes formas de narrar histórias." Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

OS ÚLTIMOS DIAS DE EMANUEL RAPOSO

de Diogo Lima

com Mário Roberto, Francisco Afonso Lopes, Mia Tomé

Portugal, 2021 – 49 min/ legendado eletronicamente em inglês

[REC]

de Jaume Balagueró, Paco Plaza

com Manuela Velasco, Ferran Terraza, Jorge-Yamam Serrano

Espanha, 2007 – 78 min / legendado em português e eletronicamente em inglês

duração total da projeção: 127 min | M/16

COM A PRESENÇA DE DIOGO LIMA

Uma (falsa) reportagem televisiva que não corre (nada) como previsto e que tem no centro a personalidade mediática Emanuel Raposo (Mário Roberto). Uma rara instância de "mockumentary" no cinema português, OS ÚLTIMOS DIAS DE EMANUEL RAPOSO é um divertido *making of* baseado numa personagem inventada mas sentida como bem real. Tem realização do micaelense Diogo Lima, liderando uma equipa de produção maioritariamente açoriana. Obra muito popular, misturando a fórmula de THE BLAIR WITCH PROJECT com o filme de *zombies*, [REC], dos espanhóis Jaume Balagueró e Paco Plaza, elevou o patamar do típico *found footage horror* ao refinar o dispositivo da reportagem televisiva em direto, seguindo os passos de uma equipa de bombeiros chamada para um local onde estranhas ocorrências tiveram lugar. Tudo se passa no confinamento de um mesmo edifício atingido por um surto viral que lança o caos absoluto entre os moradores e não só. Primeiras apresentações na Cinemateca.

▶ **Quarta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

ZELIG

Zelig

de Woody Allen

com Woody Allen, Mia Farrow, Garrett Brown, Stephanie Farrow, Will Holt

Estados Unidos, 1983 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma experiência de Woody Allen, radical e inovadora para o seu tempo, que leva ao absurdo o estilo "documental". Um falso documentário em que Woody Allen faz uma personagem de ficção, Zelig, "encontrar-se" com personagens reais da história, para sublinhar o papel que teria tido em acontecimentos decisivos. Escreveu Manuel Cintra Ferreira na respetiva Folha de Sala: "Zelig, um 'documentário', sendo, no seu caso, a ilustração perfeita daquele jogo de palavras que Agnès Varda usa num dos seus "documentários": 'Docu/menteur'." Um clássico contemporâneo, que relançou o interesse pelas possibilidades do (sub)género do *mockumentary*.

▶ **Quarta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE CONNECTION

de Shirley Clarke

com Warren Finnerty, Jerome Raphael, Garry Goodrow, Jim Anderson

Estados Unidos, 1961 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/16

THE CONNECTION, primeira longa-metragem da autora, é a obra em que Shirley Clarke tenta filmar um grupo de *junkies* à espera de heroína. Especialmente controverso (Clarke precisou de recorrer a instâncias judiciais para que lhe fosse concedida uma licença para estrear o filme comercialmente) venceu um prémio da crítica em Cannes e é hoje um documento valioso sobre a contracultura do início dos anos 1960 e uma obra fundamental do cinema americano independente. Um filme fascinante em que "a *verosimilhança documental* se constrói no *artifício da ficção*" (Maria João Madeira).

▶ **Quinta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DICK JOHNSON IS DEAD

de Kirsten Johnson

com Michael Hilow, Ana Hoffman, Dick Johnson

Estados Unidos, 2020 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE KIRSTEN JOHNSON NA SESSÃO DE DIA 09

Um simultaneamente divertido e algo perturbante retrato sobre a morte a partir do olhar desconcertante de Kirsten Johnson, diretora de fotografia de alguns destacados cineastas documentais, tais como Laura Poitras (CITIZEN FOUR), e autora do belo CAMERAPERSON. Trata-se da história de uma filha tentando lidar com a morte dos seus pais. Dick Johnson, um psiquiatra acabado de se reformar, aceita o desafio lançado pela filha-*documenteuse* de encenar a sua morte vezes sem conta, uma maneira de os reaproximar entre si e de ajudar a lidar com a ideia de desaparecimento. O resultado é um jogo repleto de humor negro sobre os limites da vida e da morte, e a possibilidade de o cinema reparar as faltas e falhas mais pessoais e (in)transmissíveis. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina**

PUNISHMENT PARK

de Peter Watkins

com Mark Keats, Kent Foreman, Carmen Argenziano

Estados Unidos, 1971 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais extremos exercícios de ficção política cavada na realidade que Peter Watkins alguma vez dirigiu, PUNISHMENT PARK parte da enorme tensão que as lutas sociais nos Estados Unidos – do movimento pelos direitos cívicos à contestação à guerra do Vietname – geraram dentro da sociedade americana, conduzindo a uma intensificação das formas de repressão. Watkins imagina os "campos de castigo", alternativa às prisões já demasiado cheias, para onde os "ativistas" e outros contestatários são levados e submetidos a uma duríssima provação – se lhe sobrevivessem, poderiam ser deixados em liberdade. Com atores amadores recrutados entre verdadeiros ativistas e verdadeiros membros das forças policiais ou militares, Watkins trabalhou a rodagem quase como um pequeno *reality show*, em condições muito duras para todos os participantes, construindo com isso uma outra camada de realismo "comportamental", e adensando a polarização de um país dividido em duas metades que mutuamente se detestam. Invisível durante muitos anos, a redescoberta relativamente recente de PUNISHMENT PARK deixou muita gente convencida de que se trata da obra-prima de Watkins.

▶ **Quinta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ILHA DAS FLORES
de Jorge Furtado
Brasil, 1989 – 13 min / legendado eletronicamente em inglês

LAS HURDES
Terra sem Pão
de Luis Buñuel
Espanha, 1933 – 30 min / legendado eletronicamente em português e inglês
duração total da projeção: 43 min | M/12

LAS HURDES de Luis Buñuel, admirável e brutal documentário sobre a mais miserável e atrasada região de Espanha, com sequências famosas: o regato onde bebem que é também esgoto; o burro morto pelo enxame de abelhas; o arrancar das cabeças dos galos; crianças famintas e descalças na escola. Terra sem pão, ou qualquer espécie de recursos, onde paradoxalmente os habitantes respeitam as tradições sociais e religiosas. Filmado numa época de grande instabilidade social e política, pouco antes da Guerra Civil espanhola, LAS HURDES foi censurado pelo regime franquista. ILHA DAS FLORES começa por afirmar, à la Magritte, uma posição valorativa importante: "Isto não é um filme de ficção". Jorge Furtado, cineasta autodidata que tirou inúmeras formações, nomeadamente em medicina e em jornalismo, desde cedo desenvolveu uma paixão pelo cinema de natureza mais experimental, apreciando obras de Jean-Luc Godard e Alain Resnais. ILHA DAS FLORES é um arrojado filme-ensaio, ao estilo de um "documentário falso" da autoria de Luc Moullet, sobre a genealogia do lixo que vai parar a uma localidade perdida no mapa do Brasil chamada "Ilha das Flores". O que faz com que uma sociedade tenha dificuldade em distinguir a diferença entre um tomate, um porco e um ser humano? Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

HÄXAN
A Feitiçaria Através dos Tempos
de Benjamin Christensen
com Benjamin Christensen, Emmy Schönfeld, Alice Fredericksen
Suécia, 1921 – 106 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Depois de realizar melodramas e filmes policiais no seu país natal, o dinamarquês Benjamin Christensen realizou na Suécia este filme que garantiu a perenidade do seu nome na História do Cinema. Ilustrando diversos casos de feitiçaria (uma mulher frustrada que tem relações sexuais com o demónio, uma velha acusada de feitiçaria) e inspirando-se nos mestres da pintura alemã e flamenga do século XVI, Christensen assinou uma extraordinária obra-prima, que também pode ser vista como um requisitório contra o puritanismo e a intolerância. Um dos pontos altos do cinema mudo, que prefigura em várias décadas a moda dos filmes de terror em formato de falso documentário histórico ("...que las hay, las hay"). A sessão integra igualmente o Ciclo "Viagem ao Fim do Mudo".

▶ **Sexta-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

C'EST ARRIVÉ PRÈS DE CHEZ VOUS
Manual de Instruções Para Crimes Banais
de Rémy Belvaux, André Bonzel, Benoît Poelvoorde
com Benoît Poelvoorde, Jenny Drye, Malou Madou, Willy Vandenbroeck
Bélgica, 1992 – 95 min / legendado em português e eletronicamente em inglês | M/16

Uma equipa de cinema acompanha as façanhas de um *serial killer* que percorre as ruas de Bruxelas matando indiscriminadamente. Filmam-no como se de um documentário se tratasse. Aos poucos, o assassino vai-se habituando à presença deles e começa a envolvê-los nos seus crimes. A exibir em 35 mm.

▶ **Sábado [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THIS IS SPINAL TAP
de Rob Reiner
com Michael McKean, Christopher Guest, Rob Reiner
Estados Unidos, 1984 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Rob Reiner é um falso documentário sobre um grupo de música rock, Spinal Tap, feito com uma precisão requintada, explorando os métodos e o estilo do género nas filmagens (com entrevistas a personalidades da música e cinema autênticas) e montagem. Mas contém uma ironia latente, que pouco a pouco revela o seu propósito e assume um tom de sátira. "THIS IS SPINAL TAP é o mundo ao contrário, feito de mau gosto e 'foleirice'. É por isso que é indescritível, e que vale a pena vê-lo, pelo menos uma vez", escreveu Luís Miguel Oliveira na Folha de Sala redigida para a primeira apresentação pública do filme em 12 de abril, rodava o ano de 2000, no âmbito da rubrica "O Que Quero Ver".

DIRECTOR'S CUT

O Director's Cut, secção dedicada à história do cinema, passou a dedicar-se exclusivamente ao cinema de património em 2025, apresentando uma seleção de filmes em novas cópias digitais recentemente restauradas. Aqui pretende-se revisitar a história do cinema, recuperando filmes esquecidos, destacando pérolas obscuras e propondo novos títulos para o cânone do "grande cinema". Este ano, os cinco filmes apresentam uma mostra bastante eclética: entre curiosidades e obras-primas, entre a sátira política e o cinema de terror erótico, entre o documentário militante e o *biopic* feminista, passando pelo policial *noir* japonês.

MAMMA

▶ **Sábado [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Terça-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ESPELHO DE CARNE
de Antonio Carlos Fontoura
com Hileana Menezes, Dennis Carvalho, Maria Zilda Bethlem, Daniel Filho
Brasil, 1985 – 102 min / legendado eletronicamente em inglês | M/18

Álvaro comprou, num leilão no Rio de Janeiro, um espelho que pertencera ao quarto principal de um antigo bordel de luxo. Em casa, com a sua esposa Helena, decidem instalá-lo no quarto. Ao poucos vão notando que aquela relíquia tem poderes afrodisíacos. Notam-no eles e também um casal amigo e uma vizinha. Antonio Carlos Fontoura, o mesmo realizador de RAINHA DIABA (exibido no Director's Cut 2023), elabora uma ousada parábola erótica tintada por elementos sobrenaturais, onde todos os tabus sexuais da pequena burguesia brasileira são expostos e dissecados. Algures entre a ousadia perversa de Buñuel e a acutilância metafórica de Pasolini, ESPELHO DE CARNE é um filme de culto do cinema brasileiro dos anos 1980, a apresentar numa belíssima nova cópia digital.

▶ **Segunda-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina**

JIGOKU NO BANKEN: AKAI MEGANE
"Os Óculos Vermelhos"
de Mamoru Oshii
com Shigeru Chiba, Machiko Washio, Hideyuki Tanaka, Tesshô Genda, Mako Hyôdô
Japão, 1987 – 116 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Filme de ficção-científica em modo policial *neo-noir*, onde as imagens de um futuro distópico (onde a Alemanha venceu a Segunda Guerra e as massas *noodle* foram proibidas) se confundem com o delírio surrealista do seu protagonista. Eis JIGOKU NO BANKEN, primeiro filme de ação real do realizador de animação japonês, Mamoru Oshii, autor de GHOST IN THE SHELL e ANGEL'S EGG. Após uma tentativa falhada de rebelião, um antigo polícia regressa à sua Tóquio natal, depois de três anos de exílio, para descobrir como tudo mudou e todos se tornaram em espiões ou agentes duplos. Algures entre o delírio visual de Seijun Suzuki e o humor de Jean-Luc Godard (com a atmosfera sórdida de THE THIRD MAN), o filme é apresentado numa nova cópia digital 4K, restaurada graças à contribuição de 3000 admiradores, numa campanha de *crowdfunding*. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**

REGARDE, ELLE A LES YEUX GRANDS OUVERTS
de Yann Le Masson e do coletivo de mulheres do MLAC
França, 1980 – 117 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

Embora Yann Le Masson seja mais conhecido pelo seu trabalho como operador de câmara e diretor de fotografia (em filmes de Chris Marker, William Klein ou Dusan Makavejev), ele foi um importante documentarista, dono de uma curta e secreta obra composta por filmes militantes. Rodado ao longo de mais de cinco anos, este é um documentário feito com um grupo de mulheres de Aix-en-Provence, pertencentes ao MLAC (*Mouvement pour la liberté de l'avortement et de la contraception*). Este coletivo organiza partos e abortos, feitos de forma comunitária e sem auxílio de pessoal médico. Por isso, mesmo após a promulgação da lei que despenalizou o aborto em França, seis destas mulheres foram levadas a tribunal pela sua atividade. REGARDE, ELLE A LES YEUX GRANDS OUVERTS é um dos retratos mais vívidos do espírito comunitário e inclui uma das mais comoventes sequências de parto da história do cinema. O filme será apresentado, pela primeira vez fora de França, na nova cópia digital restaurada que repõe a versão longa do filme (com mais 40 minutos).

▶ **Sexta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MAMMA
de Suzanne Osten
com Malin Ek, Etienne Glaser, Heinz Hoening, Moa Stridbeck
Suécia, 1982 – 92 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

MAMMA é o primeiro filme da realizadora sueca Suzanne Osten (falecida em 2024), dedicado à sua mãe, Gerd Osten, a mais importante crítica de cinema da Suécia da sua geração. Mas antes da sua afirmação nas revistas e jornais, Osten tentou tornar-se realizadora no final dos anos 1930. MAMMA é uma ficção biográfica sobre esses primeiros anos em que Gerd lutou contra uma indústria de cinema patriarcal – e contra o regime imposto pela ocupação nazi da Suécia. Trata-se, em certa medida, de uma reparação histórica, já que a filha acabou por fazer o filme que a mãe não conseguiu: uma história de aventuras com uma protagonista forte que quebra todos os estereótipos sobre o papel da mulher na sociedade. Inclui um retrato alegórico de Ingmar Bergman, já que Gerd foi anotadora do seu terceiro filme, *Um Barco para a Índia*. Um filme cinéfilo sobre a condição da mulher. Primeira apresentação fora da Suécia do novo restauro digital do filme produzido pelo Svenska Filminstitutet.

A CASA

Terceira parte do ciclo "A Casa", ao mesmo tempo uma revisão, uma expansão, e a abertura de caminhos que não serão seguidos, e a partir daí uma espécie de convite ao caos: eis um conjunto de pistas, eventualmente até contraditórias, para o vastíssimo território coberto por este universo temático. Objetivamente, convocamos mais o documentário do que nas partes anteriores, com vários exemplos do que pode ser filmar, documentalmente, casas concretas e ideias de casa. Também objetivamente, vamos atrás de filmes contemporâneos, produções muito recentes de autores na maioria ainda em atividade – uma forma de confirmar que "a casa" continua a funcionar e a ser adotada como estratégia dramatúrgica, mas igualmente como repositório de propriedades simbólicas que nos mostram não tanto o que temos hoje a dizer sobre as casas mas sobretudo o que é que as casas nos dizem, neste tempo e sobre este nosso tempo em que a dimensão política da casa – ter uma casa, não ter uma casa – talvez seja mais evidente do que alguma vez foi. E, terceira linha objetiva, vamos mais no encalço do cinema português: Rita Azevedo Gomes, Pedro Costa, João Pedro Rodrigues, João Mário Grilo (sem esquecer a curta sueca de Solveig Nordlund).

Mas acima de tudo, esta terceira parte pretende-se menos um "fecho" do que uma "coda", um sinal de que poderíamos continuar, *ad aeternum*, às voltas com as casas do cinema, porque, também no cinema, *there's no place like home*.

KILLER OF SHEEP

▶ **Segunda-feira [11] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina**

REMEMBER MY NAME

Recorda o meu Nome

de Alan Rudolph

com Geraldine Chaplin, Anthony Perkins, Berry Berenson, Jeff Goldblum

Estados Unidos, 1978 – 94 min
legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Antigo assistente de Robert Altman (em LONG GOODBYE ou NASHVILLE), que lhe produziu o filme, Alan Rudolph teve em REMEMBER MY NAME um primeiro ponto alto de atenção, abrindo caminho para aqueles filmes da década de 80 (CHOOSE ME, TROUBLE IN MIND) que fizeram dele um dos mais singulares cineastas desse período. Com um humor sibilino, próximo de Altman (aquela câmara sempre atenta ao espaço em volta) mas também de alguns "modernos" europeus (pensa-se em Rivette, pelo gosto da divagação, e pelo recorte da protagonista), conta a história de uma ex-presidiária (Geraldine Chaplin) que vem "reclamar" o antigo marido, entretanto casado com outra mulher. A casa desse casal (Anthony Perkins e Berry Berenson), espionada, assediada, invadida por Geraldine, torna-se o centro do filme. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia 35mm.

▶ **Segunda-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Sábado [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LOOS ORNAMENTAL

de Heinz Emigholz

Áustria, 2008 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O alemão Heinz Emigholz é o grande cineasta contemporâneo da arquitectura e do urbanismo, temas que fazem o fulcro de uma obra vasta e já com muitos anos de trabalho (Emigholz começou a filmar no princípio da década de 1970). Em LOOS ORNAMENTAL, centrado no trabalho do arquiteto modernista Adolf Loos (que defendia uma arquitectura sem ornamentação), Emigholz explora vinte e sete edifícios, ainda sobreviventes, projectados por Loos nas primeiras décadas do século XX. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina**

TOKYO MONOGATARI

Viagem a Tóquio

de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara

Japão, 1953 – 136 min / legendado em português | M/12

Este foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos 70. Um casal idoso vai visitar os filhos em Tóquio, mas estes não têm tempo para lhes dar atenção. Este é o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no apogeu da sua arte. A apresentar em cópia digital.

▶ **Terça-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TRE PIANI

Três Andares

de Nanni Moretti

com Margherita Buy, Nanni Moretti, Alessandro Sperduti

Itália, 2021 – 119 min / legendado em português | M/12

Um daqueles filmes de Moretti que deixam desconcertados os adeptos do realizador, por corresponder muito pouco, ou mesmo nada, à ideia mais expandida sobre o que é ou deve ser "um filme de Nanni Moretti". TRE PIANI é um mergulho em cheio na narrativa "convencional" e popular, um pouco romanesca até (trata-se da adaptação de um "best seller"), que segue um conjunto de personagens, todas habitantes do mesmo prédio romano, e os acontecimentos – alguns trágicos, violentos – que acabam por interligar toda a gente. Sentiu-se falta do "morettianismo" mais saliente, mas é um belo filme, cheio de ressonâncias e entrelinhas a liga-lo, discretamente, a alguns temas de sempre do autor italiano. Primeira exibição na Cinemateca

▶ **Quarta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta -feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LIKE SOMEONE IN LOVE

Like Someone in Love

de Abbas Kiarostami

com Rin Takanashi, Tadashi Okuno, Ryo Kase

França, Japão, 2012 – 109 min / legendado em português | M/12

"Uma jovem mulher e um velho encontram-se em Tóquio. Ela não sabe nada sobre ele, ele pensa que a conhece. Ele recebe-a em sua casa e ela oferece-lhe o seu corpo. Mas a teia que se tece nas vinte e quatro horas seguintes supera as circunstâncias do seu encontro." Assim reza a sinopse de LIKE SOMEONE IN LOVE, o último filme de Kiarostami, rodado no Japão, com atores japoneses, em que um velho professor cantarola Che Sera, Sera (*Whatever Will Be, Will Be*) e cujo título é o da canção composta em 1944 por Jimmy van Heusen e Johnny Burke (ouvida no filme na interpretação de Ella Fitzgerald): *Like Someone in Love*. "É melhor dizer que somos como alguém que está apaixonado do que afirmar que estamos apaixonados. A morte e o nascimento são definitivos, o amor não passa de uma ilusão. Neste filme temos quatro pessoas que lembram pessoas apaixonadas" (Abbas Kiarostami).

▶ **Quarta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Terça-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

HARD TRUTHS

Verdades Difíceis

de Mike Leigh

com Marianne Jean-Baptiste, Michele Austin, Tuwayne Barrett

Reino Unido, 2024 – 97 min / legendado em português | M/12

O mais recente filme de Mike Leigh lembra-nos de que ele é, se calhar antes de tudo o mais, um cineasta do reduto doméstico, da intimidade familiar, onde abundam segredos, mentiras, e verdades duras. Ou seja: um cineasta da casa, e das casas. E a casa é particularmente importante em HARD TRUTHS, símbolo de uma mobilidade social que esbarra no subúrbio, mantida sempre num brinquinho pela obsessão maníaca pela limpeza da protagonista (uma Marianne Jean-Baptiste em absoluto estado de graça), e um lugar de silêncio, por trás dos vidros duplos que a isolam do exterior. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ROSEMARY'S BABY

A Semente do Diabo

de Roman Polanski

com Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer

Estados Unidos, 1968 – 135 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/16

Uma das obras mais influentes do cinema americano dos anos sessenta. Praticamente, todo o cinema demoníaco que a partir da década seguinte se vulgarizou nasce com este primeiro filme feito por Polanski nos Estados Unidos e ambientado no famoso edifício Dakota em Nova Iorque. Mia Farrow é a jovem portadora da "semente do diabo", vendida pelo marido em troca de sucesso na carreira. Ruth Gordon, antiga argumentista de Cukor que se tornaria popular como coprotagonista de HAROLD AND MAUDE, ganhou o Óscar como melhor atriz secundária. Um dos pontos altos da obra de Polanski. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Quinta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LES MAISONS DE LA MISÈRE

de Henri Storck

Bélgica, 1936 - 30 min / legendado eletronicamente em português

KILLER OF SHEEP

de Charles Burnett

com Henry Gayle Sanders, Kaycee Moore, Charles Bracy, Angela Burnett

Estados Unidos, 1977 – 83 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 113 min | M/12

LES MAISONS DE LA MISÈRE é um dos filmes socialmente mais contundentes de Henri Storck: um olhar sobre as casas de um bairro operário num subúrbio de grande cidade, denunciando a falta de condições sanitárias, a sobrepopulação, etc. Um testemunho muito áspero das grandes clivagens sociais na Bélgica de meados da década de 1930. KILLER OF SHEEP é um caso de atribulações e de culto: realizado como filme de final de curso na UCLA, a primeira longa-metragem de Burnett foi rodada perto da sua casa de família no bairro de Watts, gueto negro de Los Angeles, em vários fins de semana, com um elenco maioritariamente amador e um pequeno orçamento. O quotidiano de uma família cujo pai trabalha num matadouro e sofre de depressão foi filmado num preto e branco ganuloso e câmara à mão. Questões de direitos musicais comprometeram a visibilidade inicial do filme, mas em 1981 recebeu o prémio da crítica do Festival de Berlim e, 30 anos depois de ter sido realizado, foi restaurado pela UCLA e recuperado.

▶ **Quinta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [25] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TOMMASO

Tommaso

de Abel Ferrara

com Willem Dafoe, Cristina Chiriac, Anna Ferrara

Itália, Reino Unido, Estados Unidos, Grécia – 115 min / legendado em português | M/14

Em meados da década passada, Abel Ferrara mudou-se para Roma e começou a fazer "filmes italianos". TOMMASO é possivelmente o mais pessoal, e confessional, destes filmes da fase italiana de Ferrara. Foi rodado em sua casa, tem Willem Dafoe num papel que é uma projeção do próprio Ferrara, e tudo participa nesse jogo de reflexos e projeções (um jogo um pouco autopunitivo, como Ferrara

tem tendência a ser) que expõe, mais máscara menos máscara, o reduto íntimo do realizador. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ROTER HIMMEL

Céu em Chamas
de Christian Petzold
com Thomas Schubert, Paula Beer, Langston Uibel
Alemanha, 2023 – 103 min / legendado em português | M/12

Talvez o mais enigmático filme de um realizador que aposta cada vez mais nos enigmas, nos subentendidos, nos não-ditos e nas elipses. Um grupo de personagens numa casa de campo, perto da costa do norte da Alemanha, incêndios nas proximidades como uma iminência de um apocalipse muito à John Carpenter, conversas sobre livros e literatura, manobras de sedução e de contra-sedução – e o *Céu* fica *em Chamas*. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TWO LOVERS

Duplo Amor
de James Gray
com Joaquin Phoenix, Gwyneth Paltrow, Isabella Rossellini, Vinessa Shaw
Estados Unidos, 2008 – 110 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme em que James Gray abordou diretamente o melodrama, despido de componentes de tipo policial, embora como de costume na obra do cineasta o ambiente continuasse a ser o das comunidades imigrantes de origem russa na zona de Nova Iorque. Vagamente inspirado nas NOTTI BIANCHE de Visconti, TWO LOVERS conta a história de um homem dividido entre duas mulheres e duas promessas de vida completamente diferentes. "Os filmes de James Gray, no seu pensamento como na sua expressão, são obras clássicas que reinventam a nossa conceção do classicismo. São, portanto, inteiramente modernos. Com autores como ele, o cinema não morrerá" (Jean Douchet). A apresentar em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quinta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TAB

Lá em Cima
de Hong Sang-soo
com Kwon Hae-hyo, Lee Hye-yeong, Song Seon-mi
República da Coreia, 2022 – 97 min / legendado em português | M/12

É o filme mais recente de Hong Sang-soo com estreia comercial em Portugal, mas entretanto, com o seu ritmo estonteante, ele já estreou mais seis longas-metragens (e uma curta…). Neste ponto, o cinema do coreano é pura depuração e refinamento de um método de trabalho que se tornou ele próprio num método de "escrita" cinematográfica. Os filmes mais leves alternam com os mais graves, e LÁ EM CIMA, que até foi filmado num preto e branco frio como o inverno coreano, pertence à ala dos mais graves. Também é o mais vertical numa obra que tende para os filmes horizontais: tudo se passa através dos vários andares do mesmo prédio, entre residentes e visitantes. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sexta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina**

DVORYANSKOE GNEZDO

"Um Ninho de Nobreza"
de Andrei Konchalovsky
com Irina Kupchenko, Leonid Kulagin, Beata Tyszkiewicz
URSS, 1969 – 111 min
legendado em finlandês e eletronicamente em português | M/12

A terceira longa-metragem de Andrei Konchalovsky, adaptando uma história de Turguenev, sobre o regresso de um aristocrata à sua propriedade, depois de uma estadia de 11 anos em Paris. Mais do que a descrição dos costumes e mentalidades da aristocracia russa do século XIX, o que conta em DVORYANSKOE GNEZDO é articulação disso com o espaço, muito material, da casa que serve de cenário: um sítio invadido pela natureza, muito musgo e muita humidade, como se aí se pudessem encontrar propriedades metafóricas da própria condição aristocrática. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [21] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TVA MÄNNISKOR

"Dois Seres"
de Carl Th. Dreyer
com Wanda Rothgard, Georg Ryderberg, Gabriel Alw
Suécia, 1944 – 78 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Entre janeiro e março de 1983, a Cinemateca organizou um vasto "Panorama do Cinema Dinamarquês", dividido em três partes: cinema mudo, a obra integral de Carl Th. Dreyer e cinema contemporâneo. Este Ciclo foi acompanhado pelo catálogo mais original entre os muitos que publicou a Cinemateca: um pacote lacrado, que uma vez aberto não podia mais ser fechado, verdadeiro objeto de arte concebido por Carlos Nogueira. Entre os muitos filmes do mestre dinamarquês então totalmente desconhecidos em Portugal revelados naquele Ciclo, TVA MÄNNISKOR foi um dos que mais se destacou. Toda a ação tem lugar num só quarto, em que um jovem é acusado de ter plagiado o trabalho de um velho professor. João Lopes comentou à época: "O filme revela um Dreyer profundamente moderno, particularmente atento àquilo que no teatro pode ser fonte de cinema e abertura inesperada de novos modos de significação".

▶ **Sexta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina**

RUSSKIJ KOVCHEG

"A Arca Russa"
de Alexander Sokurov
com Sergei Dontsov, Maria Kuznetsova, Leonid Mozgovoi
Rússia, Alemanha, 2002 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma proeza técnica que cumpriu finalmente (e graças ao avanço da tecnologia vídeo) sem necessidade de batota o velho sonho de Hitchcock em ROPE: um filme de hora e meia feito de um, e apenas um, plano sequência, sem qualquer corte. Através dos corredores, escadarias e galerias do Hermitage, a câmara de Sokurov percorre vários tempos da história russa numa formidável coreografia.

▶ **Sábado [23] 16h00 | Sala Luís de Pina**

ESTA É A MINHA CASA

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 1997 – 51 min

A VOSSA CASA

de João Mário Grilo
Portugal, 2012 – 56 min
Duração total da projeção: 107 min | M/12

A distância e a separação. João Pedro Rodrigues filma a viagem de férias de uma família de emigrantes, os Fundo, de Paris até à sua terra natal, em Trás-os-Montes. Imagens do quotidiano do casal em Paris – ele é sapateiro, ela é porteira – alternam com registos da jornada que fazem de carro pelas autoestradas, e momentos vividos no decurso das férias. ESTA É A MINHA CASA é a primeira parte de um díptico dedicado a esta família e que seria completado, no ano seguinte, com VIAGEM À EXPO. Com A VOSSA CASA, João Mário Grilo fez o seu primeiro documentário sobre arquitetos, neste caso centrado na figura e na obra de Raul Lino. Mais tarde, com A VOSSA TERRA (sobre o arquiteto paisagístico Gonçalo Ribeiro Telles), Grilo criou também uma espécie de díptico. Portanto, uma sessão que reúne duas primeiras partes de dípticos, mas, mais importante ainda, que junta "a minha casa" e "a vossa casa". Primeira apresentação de A VOSSA CASA na Cinemateca.

▶ **Sábado [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

AQUARIUS

de Kleber Mendonça Filho
com Sonia Braga, Maeve Jinkings, Irandhir Santos
Brasil, 2016 – 146 min | M/16

Kleber Mendonça Filho vive agora, com o sucesso de O AGENTE SECRETO, um momento de consagração mundial, mas houve uma caminhada para chegar aí e AQUARIUS foi, nela, um episódio fundamental. Como sempre, trata-se de filmar o Recife, terra natal do realizador, e de registar os choques cronológicos a partir das alterações na paisagem da cidade. Eis-nos então perante um prédio de apartamentos com vista para o mar, progressivamente adquirido por um fundo imobiliário. Mas há um problema: a proprietária de um dos andares recusa-se a vender. Sonia Braga, nessa personagem, é absolutamente fenomenal, e é um dos grandes papéis de toda a sua extensa carreira. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Quarta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina**

GREY GARDENS

de David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer
com Edith "Big Edie" Ewing Bouvier Beale, Edith "Little Edie" Ewing Bouvier Beale, Norman Vincent Peale
Estados Unidos, 1976 – 94 min / legendado em português | M/12

SESSÃO DE DIA 26 SEGUIDA DE CONVERSA, EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DOENTES DEPRESSIVOS E BIPOLARES

Retrato do quotidiano da excêntrica parelha formada por uma mãe e uma filha com o mesmo nome, "Big" e "Little Edie" Bouvier Beale, de origem aristocrata mas condição financeira miserável, moradoras numa mansão decadente num bairro rico de East Hampton, Nova Iorque. GREY GARDENS é um dos títulos da importante obra documental de David e Albert Maysles (aqui, em colaboração com Ellen Hovde e Muffie Meyer), despertados para a existência de Grey Gardens por uma notícia de jornal que descrevia as condições de vida miseráveis de duas primas de Jacqueline Kennedy. Especialmente centrado na relação entre as duas mulheres, foi polémico quando estreou, merecendo críticas severas aos irmãos Maysles, acusados de explorar as suas protagonistas e subverter os princípios do "direct cinema". A exibir em cópia 35mm.

▶ **Quinta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

OSSOS

de Pedro Costa
com Nuno Vaz, Maria Lipkina, Isabel Ruth
Portugal, 1997 – 94 min | M/12

A terceira longa-metragem de Pedro Costa centra-se em personagens que habitam o então existente Bairro das Fontaínhas nos arredores de Lisboa. "Muito mais do que uma estocada na má consciência burguesa, OSSOS é um filme que a transforma numa parada de 'zombies', de 'mortos em licença' e o bairro é, aqui, todo o mundo" (Luís Miguel Oliveira).

▶ **Sexta-feira [29] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

HEMMET

"Casa"
de Solveig Nordlund
Suécia, 1982 – 7 min

SCENER UR ETT AKTENSKAP

Cenas da Vida Conjugal
de Ingmar Bergman
com Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibi Andersson
Suécia, 1973 – 172 min / legendado em português
Duração total da projeção: 179 min | M/12

Montagem para a distribuição cinematográfica de uma série de televisão em seis episódios, que descreve, com muitos reflexos autobiográficos, os conflitos, separações e reencontros de um casal. O casamento apresenta-se, à partida, sólido, em contraste com o de um casal amigo, que se desagrega. Mas de súbito, aparece uma falha e o conflito desenvolve-se velozmente. Uma constatação clínica até à crueldade do fracasso das relações. A apresentar em cópia digital. A abrir a sessão, uma curta-metragem de Solveig Nordlund centrada na aldeia sueca da sua infância.

▶ **Sábado [30] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O TRIO EM MI BEMOL

de Rita Azevedo Gomes
com Rita Durão, Pierre Léon, Ado Arrieta, Olivia Cábez
Portugal, 2022 – 127 min | M/12

Rita Azevedo Gomes filma uma peça teatral de Eric Rohmer (a única que ele escreveu) sobre os sucessivos encontros de um homem e de uma mulher que foram um casal e entretanto se divorciaram. Fica-se próximo da comédia (do "recasamento") mas o tom está sempre a oscilar entre a leveza e a gravidade, que também são a leveza e a gravidade do magnífico par protagonista, Rita Durão e Pierre Léon. É, de resto, muito musical (um grande momento de "Mozart no cinema"), mas também muito "espacial", porque é como um levantamento do seu cenário único, uma casa minhota desenhada por Álvaro Siza. Primeira apresentação na Cinemateca.

AQUARIUS

PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS

A LUZ VEM DO ALTO

Ao longo das primeiras oito décadas da história do cinema feito em Portugal, apenas uma mulher realizou uma longa-metragem de ficção que tenha estreado comercialmente e cuja realização lhe tenha sido devidamente atribuída. Foi Bárbara Virgínia, que tinha apenas 22 anos. As razões dessa realização precoce prendem-se com uma série de acasos que fizeram desaguar nas mãos da atriz protagonista o cargo de direção. Ou seja, só mesmo por acaso foi possível que uma mulher, em pleno Estado Novo, tenha tido a oportunidade de assumir tal função. Passariam quatro décadas até que outra mulher voltasse a assinar uma longa-metragem no nosso país – essa mulher seria Margarida Cordeiro e esse filme, TRÁS-OS--MONTES, corealizado com António Reis.

Se tudo isto é verdade, é também insuficiente. Ao longo dos anos a história (das histórias) do cinema português focou-se excessivamente nas longas-metragens de ficção e na figura do realizador/a. O presente Ciclo tem como propósito pôr em causa essa narrativa que reduz a participação das mulheres que construíram o cinema português anterior à geração do Cinema Novo como uma nota de rodapé com um ou dois nomes apenas. *Pioneiras do Cinema Português* apresenta dezoito sessões dedicadas às dezenas de mulheres que, desde o cinema mudo até ao dealbar do Novo Cinema, fizeram filmes em Portugal.

Mas antes, há que esclarecer três aspetos.

Primeiro, o que se entende por "pioneiras". Neste Ciclo estabelecemos como intervalo temporal o cinema produzido entre o início do cinema em Portugal (1896) e o momento de renovação imposto pela geração do Cinema Novo. Essa nova geração pautou-se por ser a primeira com formação académica, isto é, a primeira que antes de iniciar a sua prática cinematográfica participou (em diferentes contextos) do ensino formal do cinema. Quer tenha sido por via de bolsas de estudo no estrangeiro, por via de cursos técnicos em Portugal ou, ainda, em consequência da abertura da Escola Piloto de Cinema, no Conservatório Nacional, esta é uma geração cuja entrada na profissão já não pode ser entendida enquanto "pioneira". Essa nova geração incluirá uma série de mulheres: Teresa Olga, Margareta Mangs, Clara d'Ovar, Solveig Nordlund, Noémia Delgado, Ana Hatherly, Paola Porru, Monique Rutler, Margarida Gil, Manuela Serra e a já referida Margarida Cordeiro – entre muitas outras. Muito embora o Ciclo se abra a outras formas de participação artística no cinema (com especial destaque para a produção, a montagem e a escrita de argumentos), excluiu-se deste programa as categorias profissionais a que as mulheres foram resumidas ao longo das décadas: a atriz e a cantora.

Segundo, o que se entende por "cinema". Este Ciclo inclui uma série doutras formas de trabalhar as imagens em movimento que não a longa-metragem de ficção. Por um lado, dá lugar a diferentes tipologias documentais, por outro, inclui materiais inacabados, fragmentários ou de pré-produção que – com os anos – se converteram, eles mesmos, em documentos. Mostram-se, assim, filmes turísticos, documentários institucionais, encomendas e filmes científicos (com dois casos emblemáticos: os filmes etnográficos de Margot Dias e os filmes geográficos de Raquel Soeiro de Brito). Se muitos destes tiveram circulação em sala de cinema, no caso dos filmes científicos, estamos perante ferramentas de estudo que serviam como anotação para as investigadoras e que tinham visibilidade apenas em sala de aula e conferências. Além desses, o Ciclo abre-se também às práticas amadoras, especialmente quando estas revelam uma persistência histórica e um olhar agudo sobre o mundo. Apresentam-se ainda, pela primeira vez, os materiais em torno da produção cinematográfica de Amélia Borges Rodrigues, de que subsiste apenas um título finalizado (conservam-se dezenas de materiais em bruto ou sem montagem definitiva). "Cinema" é, então, entendido em sentido lato, isto é, como imagens em movimento (muitas das vezes sem som).

Terceiro, o que se entende por "português". Coincidindo o intervalo histórico em análise com o período da ação colonial do Estado Novo, o entendimento das fronteiras do país corresponde à limitação geográfica da época. Além disso, entende-se como "cinema português" aquele que ou é feito em Portugal, ou é realizado por cineastas portuguesas. Assim, incluíram-se os filmes de uma cientista de origem alemã a filmar em Moçambique (Margot Dias), como se incluíram os filmes de uma mulher açoriana a filmar em Goa após a libertação deste território do jugo colonial (Edila Gaitonde). Excluíram-se, no entanto, os filmes da atriz, realizadora e produtora Carmen Santos que apesar de ter nascido em Portugal (Vila Flor, Bragança), emigrou para o Brasil aos oito anos, tendo aí feito toda a sua carreira como artista.

Pioneiras do Cinema Português pretende, antes de mais, sinalizar um conjunto de nomes e obras sobre os quais há ainda muito que estudar. É, por isso, um Ciclo que tem como propósito apresentar um conjunto de cineastas cujos materiais fílmicos eram pouco conhecidos, ora pelas suas características materiais (cópias únicas ou frágeis) ora pelas suas características de produção (evidente no que respeita a projetos inacabados ou ao cinema doméstico). Daí que tenha havido um esforço concertado para encontrar formas de apresentar estes filmes – alguns deles pela primeira vez – na Cinemateca: fizeram--se novas preservações e duplicações de materiais analógicos, fizeram-se novas digitalizações e restauros digitais, possibilitando que certas cópias cujas condições de preservação impossibilitariam a sua apresentação pública, sejam agora visíveis. A isto juntou-se um trabalho de cotejamento destes arquivos fílmicos com os acervos documentais que permitiram uma melhor compreensão e contextualização das obras (como é o caso de TRÊS DIAS SEM DEUS que apesar de ter perdido o som poderá agora ser visto com legendas produzidas a partir da planificação anotada guardada no Centro de Documentação da Cinemateca). *Pioneiras do Cinema Português* é, por isto, um convite à descoberta e à investigação, numa área em que as dúvidas são ainda muitas.

A juntar a isso, o Ciclo integra os filmes de realizadores e realizadoras contemporâneos que se debruçaram sobre a vida e a obra de algumas destas mulheres. São, invariavelmente, documentários em forma de retrato. E, nos casos em que esses documentários não estão ainda prontos, aproveitam-se estas sessões públicas para os anunciar e visibilizar. De facto, este é um programa que procura estabelecer um olhar presente sobre o passado, ora desafiando músicos contemporâneos para reinterpretarem estas imagens sem som, ora optando pela via das sessões-comentadas, nos casos em que o estatuto fílmico dos objetos assim o convida. O Ciclo concluir-se-á com o lançamento do livro-DVD de TRÊS DIAS SEM DEUS e dará origem a uma homónima publicação da Cinemateca Portuguesa a apresentar nos próximos meses.

▶ **Segunda-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

SESSÃO DE ABERTURA

CASCAES
de Amélia Borges Rodrigues
Portugal, 1937 – 7 min

TRÊS DIAS SEM DEUS – TRAILER
de Bárbara Virgínia
Portugal, Brasil, 1949 – 4 min

UMA CAIXINHA DE SURPRESAS
de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa
Portugal, 1951 – 12 min / sem som

RITOS DE PUBERDADE DAS RAPARIGAS
de Margot Dias
Portugal, 1958 – 7 min

ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS, ILHA DO FAIAL – AÇORES (EXTRAS)
de Raquel Soeiro de Brito
Portugal, 1958 – 14 min / sem som

CINZELAGEM
de Maria Luísa Bivar
Portugal, 1963 – 9 min

[FILME 6]
de Vera Wang Franco Nogueira
Portugal, 1969 – 5 min / sem som
Duração total da projeção: 58 min | M/12

Na primeira sessão do Ciclo "Pioneiras do Cinema Português" apresentam-se sete filmes de sete dessas mulheres que, entre as décadas de 1930 e 60, ousaram fazer filmes. A sessão pauta-se pela sua diversidade: um filme de contornos turísticos por parte de Amélia Borges Rodrigues (com a aparição do presidente Óscar Carmona); o único material sonoro referente ao filme de Bárbara Virgínia, a atriz de 22 anos que realizou uma longa-metragem de ficção em 1946; um filme amador de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa que, desde 1931, fazia filmes de ficção com os vários membros da família (e rodou uma longa-metragem em 1945!); dois filmes de natureza científica, um feito em Moçambique pela etnóloga Margot Dias com o povo maconde, outro filmado pela geógrafa Raquel Soeiro de Brito em 1958, aquando da erupção do Vulcão dos Capelinhos; a terminar (e já na década de 1960), um dos episódios da série "Artistas e Artesãos" que Maria Luísa Bivar dirigiu para a Junta de Acção Social, e um filme doméstico rodado por Vera Wang Franco Nogueira (mulher do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar) que nos apresenta uma outra faceta do ditador.

▶ **Terça-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MARIA DULCE, PRODUTORA

A LUZ VEM DO ALTO
de Henrique Campos
com Maria Dulce, Curado Ribeiro, Roberto Camardiel, Mário Pereira, Félix Fernandez
Portugal, 1959 – 98 min | M/12

Maria Dulce (1936-2010) foi uma importante atriz de cinema e teatro. Ainda não tinha terminado o curso do Conservatório e foi escolhida para interpretar o papel de Maria de Noronha em FREI LUÍS DE SOUSA, de António Lopes Ribeiro, tinha apenas 13 anos. Entre os palcos e os *plateaux*, fez carreira entre Portugal e Espanha. Mas foi graças à televisão que se tornou numa cara conhecida dos portugueses (a matriarca de 'Os Andrades' e outros papéis em 'Chuva na Areia' ou 'Dei-te Quase Tudo'). Quando tinha 22 anos, tornou-se produtora associada do filme A LUZ VEM DO ALTO, por si protagonizado (filme que tinha outras mulheres na equipa como Maria Teresa Ramos, assistente de realização, e Ana Maria Marchent, assistente de montagem). Realizado por Henrique Campos, este é um filme que apesar da sua trama melodramática (um retorcido triângulo amoroso em terras do Alto Vouga), revela uma forte experimentação formal pontuada por "certos planos insólitos" (como referiu Luís de Pina). Será por aí, pelas suas várias marcas de modernidade, que importa agora revisitá-lo.

▶ **Quarta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARGOT DIAS, ETNÓLOGA – I

MARGOT
de Catarina Alves Costa
com Margot Dias
Portugal, 2022 – 72 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CATARINA ALVES COSTA

Entre 1958 e 1961, Margot Dias integrou quatro Missões Etnográficas ao Norte de Moçambique. Filmou e gravou muitas horas, registos visuais e sonoros únicos da cultura Maconde. Quando, em meados dos anos 1990, Catarina Alves Costa trabalhava no Museu Nacional de Etnologia, conheceu e privou com Margot Dias. Das longas conversas resultou o fundamental *Guia para os Filmes realizados por Margot Dias em Moçambique* que serviu de base à edição de DVD dos seus filmes etnográficos (feita pela Cinemateca e pelo Museu de Etnologia em 2016). A partir dessa revisitação, e das horas de entrevistas que havia filmado em 1997 (com Joaquim Pais de Brito), surgiu MARGOT, retrato da mulher por detrás dos registos. Da sua infância na Alemanha dos anos 20 ao encontro (e casamento) com o etnólogo Jorge Dias, passando pelo seu trabalho enquanto pianista e etnomusicóloga, este é, também, um filme onde Catarina Alves Costa viajou a Maputo com o intuito de devolver aqueles filmes às comunidades de descendência Maconde. Filme programado em diálogo com o colóquio "Histórias da Antropologia e Restituições" (13 a 15 de maio na FCSH e no Museu Nacional de Etnologia). Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MARIA EMÍLIA CASTELLO BRANCO, PROMOTORA

VOICE OF THE VINTAGE
de Mary Field
Reino Unido, 1938 – 18 min

CONSERVAS DE ATUM (inacabado)
Portugal, 1929 – 5 min / sem som

ROTEIROS LÍRICOS DO DOURO
A REGIÃO DO DOURO E DO VINHO DO PORTO
[TESTES COM TERESA MAGALHÃES]
de Maria Emília Castello Branco
Portugal, 1956-58 – 15, 12, 1 min
Duração total da projeção: 51 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MARIA JOSÉ OLIVEIRA

Maria Emília Castello Branco, grande atriz do cinema mudo português (O DESTINO, A SEREIA DE PEDRA, OS OLHOS DA ALMA, O TÁXI N.º 9297), foi igualmente produtora e realizadora. O seu pai era sócio da casa Mello Castelo Branco Limitada, empresa que na década de 30 produziu vários filmes turísticos, mas também longas de ficção como A DANÇA DOS PAROXISMOS. Maria Emília assumiu diferentes funções nessa empresa (que além de cinema produzia também enlatados), nomeadamente em A CASTELÃ DAS BERLENGAS. No final dos anos 1940 inicia esforços para a realização de um ousado projeto de ficção, "A Tragédia das Terras do Douro". No outono de 1948 inicia a rodagem, mesmo sem apoios. Ao longo de duas décadas multiplicam-se as cartas ao Secretariado Nacional de Informação a pedir apoios (que são sempre recusados). Após várias recusas, a realizadora converte o material já filmado em dois documentários sobre a região do Douro e o Vinho do Porto – em 2024 foi depositado um "rolinho" de película com 21 metros do que parecem ser testes com atores para o referido filme. A sessão é complementada por um documentário inglês da cineasta Mary Field sobre a mesma região (antecipando o ciclo de junho dedicado ao trabalho das realizadoras inglesas). As cópias dos filmes de Maria Emília Castello Branco, em primeira apresentação na Cinemateca, resultam de uma nova preservação, concluída em 2026.

▶ **Sábado [16] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

MARGOT DIAS, ETNÓLOGA – II

MACONDE A FAZER UM PENTE E VISITA DO *HUMU* PUTUKU E DO *NAÑGOLO* ANTUPA
MPAMBANDA, O CURANDEIRO, A CONTAR UMA HISTÓRIA
[DANÇAS DE INVESTIDURA DE UM NOVO HUMU EM MULUMBA]
DANÇA DO *MAPIKO*
RITOS DE PUBERDADE MASCULINA "LIKUMBI KUINDJILA" EM KUMAÑGOMA
[ENTERROS MACONDES]
MÚSICOS MACONDES
OLARIA MACONDE
O ESCULTOR MACONDE NANGONGA
filmes de Margot Dias
Portugal, Moçambique, 1958 – 78 min | M/12

SESSÃO ACOMPANHADA PELA LEITURA DOS DIÁRIOS DE CAMPO DE JORGE DIAS E MARGOT DIAS, POR JOÃO LEAL E CATARINA ALVES COSTA

Margot Dias (1908-2001) foi pianista, antropóloga e etnomusicóloga e, entre 1959 e 1961 realizou vinte e oito filmes em Moçambique e Angola, pertencentes ao Arquivo Fílmico do Museu Nacional de Etnologia. Produzidas no contexto das "Missões de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português", dirigidas por Jorge Dias, estas imagens constituem uma das primeiras utilizações do filme etnográfico no âmbito da antropologia portuguesa. Nesta sessão especial, os professores e antropólogos Catarina Alves Costa e João Leal acompanharão os registos visuais Margot Dias com a leitura de passagens dos Diários de Campo do casal Dias aquando das referidas Missões. Essa sessão antecipa a publicação anotada e contextualizada (por João Leal) destes diários até agora inéditos. Sessão programada em diálogo com o colóquio "Histórias da Antropologia e Restituições" (13 a 15 de maio na FCSH e no Museu Nacional de Etnologia).

▶ **Segunda-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

VIRGÍNIA DE CASTRO E ALMEIDA, CINEASTA

VIRGÍNIA - TEASER
de Ana Sofia Pereira
Portugal, 2026 – 5 min (aprox.)

OS OLHOS DA ALMA
de Roger Lion, Virgínia de Castro e Almeida
com Eduardo Brazão, Gil Clari, Maria Emília Castello Branco
Portugal, 1923 – 79 min / mudo
Duração total da projeção: 84 min | M/12

SESSÃO COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO DE JOANA ROLO E A PRESENÇA DE ANA SOFIA PEREIRA

Virgínia de Castro e Almeida (1874-1945) ficou mais conhecida como escritora, especialmente pelos seus livros infantojuvenis e por ter sido a primeira mulher a pedir o divórcio em Portugal. No entanto, desenvolveu uma importante atividade cinematográfica como produtora e argumentista, mas também realizadora e montadora (ainda que raramente assim tenha sido creditada); numa palavra, cineasta. Fundou a sua produtora de cinema, a Fortuna-Films, em 1922, da qual resultaram A SEREIA DE PEDRA (1922, desaparecido) e OS OLHOS DA ALMA. Ambos concebidos por Virgínia e dirigidos por Roger Lion, sendo que o segundo marcaria o fim da parceria, por divergências em relação à adaptação. Rodado na Nazaré (é mesmo o primeiro filme português a ali ser filmado), OS OLHOS DA ALMA retrata duas famílias de pescadores rivais cujo ódio impossibilita o amor entre Rosária e Manoel, com um pano de fundo revolucionário. Segundo Tiago Baptista, "Virgínia Castro e Almeida sofreu todas as incompreensões pelo facto de (...) ter ousado mostrar um país em tumulto, a roçar a guerra civil permanente." A apresentar na versão portuguesa com tintagens reproduzidas pelo método Desmet (restauro feito pela Cineteca de Bolonha em 1995, remontada no ANIM em 2007). A sessão será precedida pelo *teaser* do documentário VIRGÍNIA, em que Ana Sofia Pereira está neste momento a trabalhar.

▶ **Terça-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MARIA LUÍSA BIVAR, SERIALISTA

...E DERAM NOVOS MUNDOS AO MUNDO
A PSICOTÉCNICA E A PREVENÇÃO - UMA EXPERIÊNCIA PORTUGUESA
TARROS DE CORTIÇA
CINZELAGEM
CORDOARIA MANUAL
MANTAS DO ALENTEJO
CERÂMICA DE VIANA DO ALENTEJO
CHOCALHOS DE ALCÁÇOVAS
de Maria Luísa Bivar
Portugal, 1960-1964 – 94 min (aprox.) | M/12

Maria Luísa Bivar (1930-1991) foi uma das primeiras produtoras (se não mesmo a primeira) da RTP, "nasci como produtora com a própria Televisão: precisamente, no dia 21 de Abril de 1958." Ao longo de vários anos coordenou diferentes programas, com especial destaque para "Nós As Mulheres". Mas, além dos trabalhos televisivos, Maria Luísa Bivar foi igualmente a responsável por várias séries para a Junta de Acção Social, em particular para o Instituto da Juventude e para o Ministério do Emprego – séries dedicadas às condições de higiene e segurança no trabalho mas, também, de natureza mais etnográfica, como "Artistas e Artesãos" e "Homens que Marcam". Creditados sob a sua "direção", estes episódios raramente apresentam genérico. Estão-lhe atribuídos mais de uma centena de títulos (com diferentes graus de participação), sendo que a Cinemateca guarda perto de cinquenta episódios da sua autoria, que apresentam grande fragilidade física. Os filmes desta sessão acabam de ser digitalizados e apresentam falhas ao nível do som, provenientes dos materiais únicos que sobrevivem.

▶ **Quarta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MONTADORAS – I

PERDEU-SE UM MARIDO
de Henrique Campos
com Laura Alves, António Silva, Virgílio Teixeira
Portugal, 1956 – 78 min | M/12

PERDEU-SE UM MARIDO é uma muito divertida (e pouco vista) comédia de enganos protagonizada por Laura Alves e António Silva. Trata-se da adaptação da peça de teatro homónima (de Frederico Pressler, que havia sido um enorme sucesso pouco tempo antes, no Teatro Monumental), onde dois desconhecidos, vítimas de um atropelamento, acordam amnésicos. Ele nunca a viu na vida. Ela jura que são casados. Comédia de recasamento à portuguesa, "surge como uma peregrinação simbólica de um casal que entrou na rotina, que esqueceu os pequenos gestos, os pequenos nadas ou as palavras absurdas que transfiguram um momento banal e lhe dão um toque de poesia. Que esqueceram no mecanismo de repetição, a própria ideia do amor" (Manuel Cintra Ferreira). Além disso, é um dos filmes da década de 1950 com uma

equipa mais paritária, contando com a assistência de realização de Terezita Miranda, montagem de Isabel de Sá, assistida por Julieta de Azevedo. Isabel de Sá foi, aliás, a mais importante montadora da sua geração (juntamente com Fernanda Santos), tendo trabalhado de forma regular com realizadores como António Lopes Ribeiro, Manuel Guimarães, Arthur Duarte e, claro, Henrique Campos (com quem colaborou em seis longas-metragens).

▶ **Sexta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MONTADORAS - II

FREI BONIFÁCIO
de Georges Pallu
Portugal, 1918 – 20 min / mudo

BAIRROS SOCIAIS
de Mota da Costa
Portugal, 1943 – 16 min

UM DIA NA PÓVOA DE VARZIM
de Gentil Marques
Portugal, 1952 – 12 min

AR, ÁGUA E LUZ
de Fernando Garcia
Portugal, 1956 – 22 min

Duração total da projeção: 70 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CLÁUDIA RITA OLIVEIRA E CAROLINA FRANCO

FREI BONIFÁCIO, de 1918, foi o primeiríssimo filme de ficção da Invicta Film e, como tal, serviu como demonstração de capacidades da produtora. Há uma dimensão iniciática neste filme que, como salientou João Bénard da Costa, "experimentou processos que se viram pela primeira vez em filmes portugueses. É o caso da montagem paralela". Quem montou o filme foi Valentine Coutable, montadora francesa que foi contratada por dois anos como Montadora Chefe da Invicta, juntamente com o seu marido, Georges Coutable (Chefe de Laboratório). Valentine foi a primeira montadora do cinema português. Até ao final da década de 1950, várias foram as mulheres que assumiram essa função (muitas vezes tida como meramente técnica): as "Madame" Meunier e Nelissen (como surgem creditadas), Regina Fróis (também ela realizadora cuja obra se perdeu), Isabel de Sá, Noémia Malveira, Maria Beatriz ou Fernanda Santos – e tantas outras assistentes de montagem (Julieta de Azevedo, Edite Nobre, Cecília Cruz, Elisabete Fernandes). E esta lista só peca por incompleta. Nesta sessão apresentam-se, além de FREI BONIFÁCIO, três documentários institucionais montados por algumas destas mulheres. A sessão contará com a presença da realizadora Cláudia Rita Oliveira e da jornalista Carolina Franco, responsáveis pela pesquisa do projeto FADE IN, um documentário que reflete sobre o apagamento das mulheres na montagem de cinema.

▶ **Sábado [23] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

AMÉLIA BORGES RODRIGUES, EMPRESÁRIA

CASCAES
VISEU: A CIDADE-JARDIM DA BEIRA INTERIOR
MOGADOURO E MONCORVO
GERÊS
GUIMARÃES
RÉGUA
ALGARVE
MIRANDELA E FREIXO
VIANA DO CASTELO
CANTANHEDE
de Amélia Borges Rodrigues
Portugal, Brasil, 1934-1937 – 62 min | M/12

SESSÃO COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO DE CATHERINE MORISSEAU E APRESENTAÇÃO DA INVESTIGADORA SOFIA SAMPAIO

Amélia Borges Rodrigues (1906-1945) foi uma empresária de cinema que, entre Portugal e o Brasil, assumiu diferentes funções: a realização, a produção, a montagem e a composição musical (a sua primeira área artística era a música, mais tarde virar-se-á para a pintura). Estão-lhe atribuídos mais de 50 pequenos documentários de cariz paisagístico, ainda que só se conservem materiais mudos, incompletos ou fragmentários de cerca de metade. Subsiste, ainda assim, um filme completo e sonoro, CASCAES, narrado pela própria e onde aparece com a sua amiga e colaboradora Celeste Bastos y Lago. Perdeu-se, no entanto, a sua única longa-metragem, TERRA PORTUGUESA – O MINHO (1934), feita no Brasil a partir de imagens de Silvino Santos. A sua filmografia (que nos leva a reavaliar as noções de autoria) é composta por títulos que retratam diferentes regiões de Portugal e que tinham como propósito serem difundidos junto das "comunidades portuguesas", tanto no Brasil, como no dito Ultramar. De perfil pitoresco, os filmes (ou, por vezes, material não montado) de Amélia Borges Rodrigues revelam um país rural idealizado pela saudade.

▶ **Segunda-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

VERA WANG FRANCO NOGUEIRA, DIARISTA

FILMES DE VERA WANG FRANCO NOGUEIRA
Portugal, 1959-1981 – 61 min / sem som

Sessão comentada por Aida Franco Nogueira

Vera Wang Franco Nogueira (1927-2018), é lembrada como a fundadora da Academia de Santa Cecília e como mulher do Alberto Franco Nogueira (1918-1993), embaixador, cônsul e Ministro dos Negócios Estrangeiros (1961-1969). Mas Vera Wang era, além de muitas outras coisas, uma imparável realizadora amadora que, com a sua câmara de 8mm registava incessantemente o dia-a-dia do seu marido e da sua pequena filha, Aida. Entre 1958 e 1981, Vera Wang Franco Nogueira filmou centenas de horas, documentando eventos familiares, viagens (de família e de estado), eventos sociais, manifestações, festas, touradas. Totalmente integrada na alta sociedade do Estado Novo, os seus filmes apresentam-nos uma outra faceta sobre as figuras políticas da ditadura. Do Presidente da República ao Presidente do Conselho, passando pelos vários Ministros, Embaixadores e Cônsules, todos eles foram filmados por Vera Wang, que os registava fora da típica pose oficial. Nesta sessão apresentar-se-á uma montagem de filmes (e excertos) de Vera Franco Nogueira que, por não terem som, serão comentados pela filha da realizadora, Aida Franco Nogueira, contextualizando as imagens e identificando os retratados.

▶ **Terça-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina**

REALIZADORAS AMADORAS

FILMES DA FAMÍLIA MANUELA DE SOUZA
FILMES DA FAMÍLIA MIRANDA
provenientes da Videoteca Municipal de Lisboa

TEATRO INFANTIL – ARTES DE MAGIA
de Maria Helena Noronha Feyo
Portugal, Angola, 1959 – 17 min

Duração total da projeção: 41 min / sem som

Provenientes da coleção da Videoteca Municipal de Lisboa, apresenta-se uma seleção de filmes domésticos das famílias Manuela de Souza e Miranda, rodados nos anos 1950 e 60, onde a câmara de filmar circulava pelos vários elementos: mãe, pai, filhas, avós, tios e tias. A "autoria" dilui-se no seio familiar, mas não será por isso que estas imagens deixarão de nos cativar pela forma como fixam o olhar de algumas destas mulheres cinegrafistas. Já o caso de Maria Helena Noronha Feyo é mais complexo. Estão-lhe atribuídos dois filmes, ambos filmados pelo seu marido, José Maria Noronha Feyo, diretor da Diamang (Companhia de Diamantes de Angola). Tratam-se de festas infantis concebidas, escritas, encenadas, musicadas, vestidas e decoradas por Maria Helena, onde participam os filhos dos funcionários da empresa. O registo, filmado em película de 16mm colorida, plano fixo, geral e em sequência, limita-se a fixar a peça – sem som. Mas guarda-se o programa das festas com indicações do acompanhamento musical (que será aqui reproduzido de forma tentativa).

▶ **Terça-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

EDILA GAITONDE, VIAJANTE

BOMBAY – GOA
de Edila Gaitonde
Índia, [1970] – 12 min

AS MAÇÃS AZUIS
de Ricardo Leite
com Edila Gaitonde
Portugal, 2022 – 83 min

legendada eletronicamente em português
Duração total da projeção: 95 min | M/12

COM A PRESENÇA DE RICARDO LEITE

Edila Gaitonde (1921-2021) nasceu na Horta, Açores, e deixou o arquipélago em 1943 para vir estudar piano em Lisboa. Aí adoeceu, foi tratada pelo médico (e escritor e ativista anticolonial) goês Pundalik Gaitonde e os dois apaixonaram-se. Edila foi a primeira mulher portuguesa a casar com um goês de origem indiana durante a ditadura. Lutadora pela independência de Goa, professora de piano, apresentadora de rádio, foi também realizadora, tendo assinado cerca de duas dezenas de documentários em 8mm e Super8. Apesar do suporte amador, os filmes de Edila são particularmente cuidados (filmados com profissionalismo, montados e sonorizados com música e narração). São delicados retratos das coisas ao seu redor, onde o ímpeto pedagógico se fundia com o entusiasmo pelo mundo: os Açores, Lisboa, Goa, Londres, a Nova Inglaterra. O realizador Ricardo Leite conheceu-a, aos 95 anos, e ajudou a recuperar os seus filmes. AS MAÇÃS AZUIS é o documentário que lhe dedicou, onde nos conta sobre a sua vida, a sua ação política e o seu cinema.

▶ **Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

RAQUEL SOEIRO DE BRITO, GEÓGRAFA – I

MOÇAMBIQUE: VALE DO ZAMBEZE
MACAU
CABO VERDE
ANGOLA I: DO CUANZA A CHELA
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (excerto)
TIMOR (excerto)
Portugal, 1960-1973 – 71 min / sem som | M/12

Sessão comentada por Raquel Soeiro de Brito

Raquel Soeiro de Brito (1925-) foi a primeira mulher a doutorar-se em Geografia (em 1955) e uma das primeiras dez mulheres a obter tal grau académico em Portugal. Aos 100 anos, estará na Cinemateca para apresentar uma Sessão-Aula, onde mostrará e comentará alguns dos seus filmes. Realizados entre 1960 e 1973 como parte da "Junta de Investigações do Ultramar", estes são documentos filmados (pela própria), que serviam como cadernos de campo em movimento. Usados como ferramenta de investigação, eram apresentados em contexto de sala de aula, sempre com descrições da Professora Raquel (daí não terem som). Mais do que "filmes", são estudos e registos de práticas e mudanças humanas, naturais e geológicas. Rodados em película de 16mm colorida, serão apresentados em cópias digitais produzidas no âmbito do projeto FILMar.

▶ **Quinta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

RAQUEL SOEIRO DE BRITO, GEÓGRAFA – II

RAQUEL SOEIRO DE BRITO NA CASA DA MISSÃO
de AvistaVulcão (Gonçalo Tocha, Sophie Barbara)
Portugal, 2021-2026 – 36 min

ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS, ILHA DO FAIAL - AÇORES
de Raquel Soeiro de Brito
Portugal, 1958 – 34 min / sem som

Duração total da projeção: 70 min | M/12

Sessão com comentário gravado de Raquel Soeiro de Brito

Em outubro de 1957 e janeiro de 1958, Raquel Soeiro de Brito esteve no Faial para estudar a erupção do vulcão dos Capelinhos. Integrava uma Missão de estudo chefiada por Orlando Ribeiro onde era a única mulher ("nunca tinha visto uma mulher de calças" lembrou um dos aldeãos da freguesia de Capelo). Tinha 32 anos e nunca tinha pegado numa câmara de filmar. Foi graças ao operador Salvador Fernandes, que integrava a Missão, que Raquel Soeiro de Brito começou a filmar com uma câmara de 16mm "velha e pesada como um burro". Das várias horas de material, montou uma primeira versão (de 48 minutos) que seria depois reduzida para a versão de 34 minutos. Nesta sessão apresenta-se a versão curta, em cópia digital restaurada, acompanhada por um comentário de Raquel Soeiro de Brito, gravado propositadamente para esta apresentação. A sessão é complementada pelo documentário produzido aquando do regresso de Raquel Soeiro de Brito à casa onde residiu durante a Missão. Aos 95 anos voltou a dormir nessa mesma casa que, por coincidência, pertence agora aos realizadores Gonçalo Tocha e Sophie Barbara (que lhe organizaram uma homenagem).

▶ **Sexta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BÁRBARA VIRGÍNIA, PIONEIRA - I

AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA
QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?
filmes de Luísa Sequeira
Portugal, 2017-2023 – 15, 77 min

Duração total da projeção: 92 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LUÍSA SEQUEIRA (A CONFIRMAR)

QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? é um "*roadmovie* documental" onde uma realizadora, Luísa Sequeira, procura os vestígios da carreira multifacetada de Bárbara Virgínia, a primeira mulher a realizar uma longa-metragem sonora em Portugal. "Este é um trabalho de arqueologia emocional e humana que traz à tona a vida e a obra de uma mulher que muito fez pela cultura lusófona". Filmado em Portugal e no Brasil, este é um documentário intimista coberto pelo luto. É que quatro dias após Luísa Sequeira aterrar em São Paulo para a entrevistar, Bárbara Virgínia morreu (aos 91 anos), sem que as duas se chegassem a conhecer. A abrir a sessão apresenta-se o episódio piloto da série AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA, através da qual Sequeira apresenta a história de várias mulheres cineastas. Neste primeiro e único episódio (a série ainda não conseguiu financiamento), refere-se o trabalho de algumas das primeiras realizadoras internacionais (Alice Guy-Blaché, Lotte Reiniger) e foca-se na figura de Carmen Santos, atriz e realizadora brasileira nascida em Portugal. "Uma reflexão filmada acerca do lugar atribuído e negado a mulheres cujas visões e criatividade essenciais resistiram ao apagamento que lhes foi sendo dedicado" (Maria João Madeira)

▶ **Sexta-feira [29] 18h00 | Livraria Linha de Sombra**

LANÇAMENTO DO LIVRO-DVD **"TRÊS DIAS SEM DEUS"**

APRESENTAÇÃO COM ANA CABRAL MARTINS, SARA MARQUES E RICARDO VIEIRA LISBOA

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema apresenta o livro-DVD com a nova cópia digital restaurada e legendada dos materiais sobreviventes da primeira longa-metragem de ficção sonora realizada por uma mulher em Portugal, TRÊS DIAS SEM DEUS (da qual restam apenas 32 minutos), numa edição que inclui uma série de extras (entre eles um novo documentário de Luísa Sequeira, ESSE OLHAR QUE É SÓ TEU), e que vem integrada num livro que conta com textos de Ana Cabral Martins e Ricardo Vieira Lisboa e a reprodução fac-similada da planificação anotada do filme, que permite compreender melhor como terá sido o filme à data da estreia. Entrada livre.

▶ **Sexta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

BÁRBARA VIRGÍNIA, PIONEIRA – II

NEVE EM LISBOA (materiais)
de Raúl Faria da Fonseca

ALDEIA DOS RAPAZES – ORFANATO STA. ISABEL DE ALBARRAQUE
de Bárbara Virgínia (atribuída)

TRÊS DIAS SEM DEUS (fragmento restaurado e legendado)
TRÊS DIAS SEM DEUS – trailer
de Bárbara Virgínia
com Bárbara Virgínia, João Perry, Maria Clementina
Portugal, 1945-1949 – 64 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO MUSICAL GRAVADO

Bárbara Virgínia (1923-2015) foi a primeira mulher a realizar uma longa-metragem sonora em Portugal, tinha apenas 22 anos. Esse filme, TRÊS DIAS SEM DEUS, foi escolhido para representar Portugal na primeira edição do festival de Cannes, em 1946. Além de realizar, Bárbara Virgínia protagonizou o filme (no papel da professora primária Lídia), foi corresponsável pelo argumento e assegurou os solos de piano. Dos 102 minutos originais sobrevivem apenas fragmentos do negativo de imagem que perfazem 32 minutos (foram identificados recentemente mais 6 minutos), sem som. Nesta sessão apresenta-se a nova cópia preservada e restaurada digitalmente onde foram incluídos cartões de contextualização narrativa e se procedeu à legendagem dos diálogos. A sessão é complementada pelo TRAILER produzido para o mercado brasileiro em 1949 (recentemente descoberto e que tem som!), assim como duas curtas-metragens em que Bárbara Virgínia esteve envolvida. Igualmente sem som, serão apresentadas com acompanhamento de três canções gravadas por Bárbara Virgínia em 1956. Todos os títulos a apresentar em cópias digitais. Esta sessão integra o programa ANIM, 30 ANOS.

▶ **Sábado [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ISAURA PAVIA DE MAGALHÃES LISBOA, EDUCADORA

OS 4 FUGITIVOS (excerto)
A GATINHA BORRALHEIRA
de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa
Portugal, 1945-49 – [12], 43 min
Duração total da projeção: 55 min | M/12

SESSÃO COM ACOMPANHAMENTO À VIOLA POR KYLE QUEST

Isaura Pavia de Magalhães Lisboa (1912-2000) foi violoncelista e professora de música no Conservatório Nacional, tendo fundado a Orquestra Universitária e a Academia de Artes de Cascais, que dirigiu por longos anos. Mas além da música, tinha um especial apreço pelo cinema. Logo em 1931 realizou o seu primeiro filme amador (em 9.5mm), O EXÉRCITO DOS MOSQUITOS (entretanto perdido). Em 8mm e depois em Super8 realizará oito filmes de ficção, além de uma dezena e meia de pequenos filmes de natureza documental. Entre esses conta-se a longa-metragem OS QUATRO FUGITIVOS (1945), que está em avançado estado de degradação, subsistindo apenas alguns fragmentos visíveis. Isaura desenvolvia os argumentos, organizava as planificações, escrevia os intertítulos (os filmes não tinham som), tratava dos figurinos, dos cenários e da decoração. Introduzidos pelo cartão "JAD Apresenta", em referência à Juventude Artístico-Desportiva, os filmes tinham como objetivo motivar e desafiar um alargado grupo de crianças que incluíam os seus filhos, sobrinhos e amigos. Filmados com crianças e para crianças, os filmes de Isaura eram apresentados em festas e saraus que incluíam concertos, bailados, teatro e sessões de cinema. O espólio cinematográfico de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa foi recentemente depositado na Cinemateca. Os filmes serão apresentados em cópias digitais e acompanhados à viola por Kyle Quest, bisneto da realizadora.

HOMENAGEM A MANUEL FARIA DE ALMEIDA

Manuel Faria de Almeida (1934-2025) ficou conhecido como o autor de CATEMBE, descrito como o filme mais censurado da História do Cinema Português, que marcou a sua vida como cineasta, mas Faria de Almeida foi muito mais que o autor de CATEMBE. Nome fundamental do Cinema Novo Português, mesmo se não foi inscrito no movimento por esse seu filme maior, extremamente influenciado pelos Cinemas Novos europeus, mas também pelo Free Cinema, foi único no modo como filmou a cidade de Lourenço Marques, onde nasceu. Depois de uma intensa atividade nos cineclubes em Moçambique, estudaria cinema em Londres, para onde partiu com uma bolsa, mas também em Paris. Paralelamente aos vários filmes que realizou, na sua maioria curtas-metragens, foi presidente do Instituto de Cinema e da Tobis Portuguesa, diretor de programas da RTP e do centro de formação da mesma. Em 2023 foi distinguido com uma Medalha de Mérito Cultural e CATEMBE estreou finalmente no cinema, na sequência de novas cópias digitais do filme, que a Cinemateca produziu no âmbito do projeto FILMar. Esta é mais uma ocasião para homenagearmos Manuel Faria de Almeida, que nos últimos anos acompanhou várias das suas obras na Cinemateca, autor de outros filmes importantes como PARA UM ÁLBUM DE LISBOA, A EMBALAGEM DE VIDRO, ou STREETS OF EARLY SORROW, filme premiado que realizou enquanto aluno da London School of Film Technique, que fez o circuito dos cineclubes do Reino Unido como complemento A DAMA DE XANGAI, de Orson Welles, como gostava de mencionar.

CATEMBE

▶ **Terça-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

VIVIANA
com Maria Odete Araújo
Portugal/Reino Unido,1963 – 8 min

STREETS OF EARLY SORROW
Caminhos para a Angústia
de Manuel Faria de Almeida, Graham Parker
com Lionel Ngokani, Olívia Farjeon
Reino Unido, 1963 – 8 min / sem diálogos

CATEMBE
cortes de CATEMBE
trailer de CATEMBE
de Faria de Almeida
Portugal, 1964 – 45 min + 5 min + 11 min
de Faria de Almeida

duração total da projeção: 76 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Coproduzido por Manuel Faria de Almeida com António da Cunha Telles, na sua versão original de 87 minutos o filme chamava-se CATEMBE – 7 DIAS EM LOURENÇO MARQUES. Retalhado pela censura que lhe impôs 103 cortes correspondentes a planos de negativo que foram destruídos, teve uma segunda versão (de 48 minutos) que foi igualmente interdita. CATEMBE é uma valiosa obra da filmografia portuguesa que permaneceu invisível durante muito tempo, e que recentemente estreou comercialmente em cópia nova. Junta-se aqui ao filme os 11 minutos de cortes que subsistiram, assim como o trailer que anuncia o projeto original. A sessão abre com duas curtas-metragens realizadas no contexto da passagem de Faria de Almeida pela London School of Film Technique. VIVIANA, que exibimos pela primeira vez na Cinemateca, aborda a asfixia da sociedade portuguesa através de uma jovem mulher. STREETS OF EARLY SORROW, conquistou o 1º Prémio Cinestud em Amesterdão. Trata-se de uma ficção influenciada pelo movimento do Free Cinema em que um jovem negro, exilado político, deambula pelas ruas Londres enquanto revive memórias traumáticas de um massacre na África do Sul.

▶ **Quarta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

PARA UM ÁLBUM DE LISBOA
Portugal, 1966 – 13 min

A FEIRA
Portugal, 1970 – 14 min, versão falada em inglês

A EMBALAGEM DE VIDRO
Portugal, 1966 – 11 min

FAÇA SEGUNDO A ARTE
Portugal, 1965 – 10 min

TRIUNFO DA TÉCNICA
Portugal, 1970 – 13 min

VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO
Portugal, 1971 – 26 min
de Faria de Almeida

duração total da projeção: 87 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Uma sessão que reúne algumas das curtas-metragens mais pessoais de Manuel Faria de Almeida entre um conjunto de trabalhos que assumiram frequentemente a forma de encomendas. Em PARA UM ÁLBUM DE LISBOA Faria de Almeida aborda vários aspetos do quotidiano lisboeta numa crónica que alia um profundo sentido crítico ao humor, em que se estabelece um óbvio *raccord* com CATEMBE. A FEIRA propõe-nos um retrato documental das vivências de algumas das feiras do país. Produzido num contexto mais institucional, A EMBALAGEM DE VIDRO é o pretexto para experimentações atravessadas por uma indiscutível modernidade, como era frequente em trabalhos dos autores conotados com o Cinema Novo, o mesmo acontecendo com FAÇA SEGUNDO A ARTE e TRIUNFO DA TÉCNICA. VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO é uma homenagem e um retrato do importante escritor.

IN MEMORIAM GITA CERVEIRA

A alegria e a elegância eram certas entre as muitas equipas das rodagens que em Angola, Portugal, França, Estados Unidos, Moçambique ou África do Sul puderem contar, no som, com Gita Cerveira (1959-2025), Gita, o Gita, "o nosso Gita", como tantos amigos do cinema o chamavam. Na filmografia de muitas entradas, na captação, direção ou mistura de som, também se encontra episodicamente creditado como Gita Serverra ou Gita Baptista, o Gita, pelo menos desde meados dos anos 1980 quando foi assistente, ou operador de som de Joaquim Pinto em LE SOULIER DE SATIN e MON CAS de Manoel de Oliveira e L'ÎLE AU TRÉSOR de Raúl Ruiz. Já na década seguinte, foi também assistente de Vasco Pimentel em ZÉFIRO de José Álvaro de Morais, produzido por Joaquim Pinto, ao lado de quem se sintonizou com o cinema português.

Por altura de ZÉFIRO, já Gita Cerveira fora diretor de som de A BALADA DA PRAIA DOS CÃES de José Fonseca e Costa, tal como aconteceu, nessa primeira fase dos anos 1980, início dos anos 1990, em SERENIDADE de Rosa Coutinho Cabral, COMBOIO DA CANHOCA de Orlando Fortunato de Azevedo, LE TRÉSOR DE LES ÎLES CHIENNES de F. J. Ossang, O SOM DA TERRA A TREMER de Rita Azevedo Gomes, ALENTEJO SEM LEI de João Canijo, NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, A DIVINA COMÉDIA e O DIA DO DESESPERO de Oliveira, ou O ÚLTIMO MERGULHO de João César Monteiro. João Ribeiro, Greta Schiller, Ariel de Bigault, Fernando Vendrell, Jean-Pierre Vergne, Maria João Ganga, Khalo Matabane, Licínio de Azevedo, Sol de Carvalho, Yara Costa, Daniel Buckland, André Godinho, João Nuno Pinto são outros dos diversos realizadores com quem Gita atravessou anos e continentes seguindo os filmes nos *plateaux* e nos estúdios de mistura e pós-produção. O último trabalho, ainda por estrear, foi uma nova colaboração com Zezé Gamboa, cineasta e amigo de quem era especialmente próximo e com quem fez O HERÓI e O GRANDE KILAPY: ALELUIA, recentemente rodado em Cabo Verde.

Nascido e criado em Angola, Luanda, no bairro da Vila Alice, Gita Cerveira iniciou-se no ofício em 1975, ano da Independência do país, na estação pública Televisão Popular de Angola, onde teve formação com o engenheiro de som Antoine Bonfantti, e trabalhou com realizadores como Ruy Duarte de Carvalho, António Ole, João Jardim ou os irmãos Carlos, Vitorino e Francisco Henriques. O trabalho na televisão em Luanda levou-o ao cinema, e daí para Paris, onde se radicou em 1980 e a partir de onde trabalhou com Bonfantti e Joaquim Pinto, aprofundando a formação em som e consolidando, depois, o seu próprio percurso. A importância do seu trabalho no cinema alicerçou-se na variedade de projetos, pessoas e territórios que constituem o corpo da filmografia distinguida com nomeações e prémios em França, África do Sul ou Portugal. Destaca-se a homenagem em Angola do DOCLUANDA – Festival Internacional de Cinema Documental que, em 2022, na sua primeira edição, salientou a abrangência e a dimensão internacional da obra como sonoplasta. A par do profissionalismo, o relevo deste percurso no cinema reflete-se também, muito, na originalidade e na humanidade da presença de Gita Cerveira nas várias comunidades de cinema que conheceu e marcou.

▶ **Quinta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

O HERÓI

de Zezé Gamboa

com Makena Diop, Milton 'Santo' Coelho, Maria Ceiça

Angola, França, Portugal, 2004 – 97 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A estreia de O HERÓI, simultânea com a de COMBOIO DA CANHOCA e de NA CIDADE VAZIA parecia prometer novo alento para o cinema angolano, finda a guerra civil. Vitório, que pisou uma mina, é desmobilizado para logo descobrir que, nas ruas da capital, a guerra se trava em cada esquina. Com o conflito bem vivo na memória e inscrito no corpo, sonha um amor impossível com Joana, uma professora que ainda acredita num futuro para o país, reencontrando-se com a sua humanidade com uma prostituta que o ajuda, Maria Bárbara, e com Manu, que busca o pai desaparecido e com o qual inventa uma família possível. Grande prémio do júri no Festival de Sundance de 2005, foi melhor primeira obra nas jornadas cinematográficas de Cartago, entre várias outras distinções em vários festivais.

▶ **Sexta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

O ÚLTIMO MERGULHO

de João César Monteiro

com Fabienne Babe, Canto e Castro, Francesca Prandi, Rita Blanco, Dinis Neto Jorge

Portugal, França, 1992 – 90 min / legendado em português | M/12

O ÚLTIMO MERGULHO é o "esboço de filme" em que João César Monteiro filma "A Água", a pretexto da série "Os Quatro Elementos". As personagens são três prostitutas, uma delas muda, e, de novo na obra de César, Lisboa, aqui sobretudo noturna. Neste filme de risco, há tangos, fados, um plano a bordo de um barco para um par dançarino ao som de *Par les vallées et les colines* (Kapsa) e duas sequências ímpares: a do campo de girassóis, em que "a canção" da banda sonora é água marítima; a do bando de flamingos que leva ao desfecho a negro com Hölderlin na voz de Luis Miguel Cintra sobre uma ária das *Variações Goldberg* de Bach.

▶ **Sábado [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**

VIRGEM MARGARIDA

de Licínio Azevedo

com Iva Mugalela, Hermelinda Cimela, Rosa Mário, Ana Maria Albino

Moçambique, Portugal, França, 2011 – 85 min | M/12

Em finais de 1975, prostitutas moçambicanas foram levadas para "centros de reeducação" onde lhes eram impostos trabalhos forçados e disciplina militar. Um depoimento sobre como uma camponesa que estava na cidade para comprar o enxoval foi levada por engano pela polícia originou a longa-metragem de ficção VIRGEM MARGARIDA, inspirada em situações e personagens reais: "É sobre os antagonismos da libertação [das mulheres]. Remete para a emancipação das mulheres africanas em situações distintas: alfabetizadas ou não, a mulher colonizada e a mulher revolucionária, que percebe a disciplina imposta pelo homem. […] A reeducação de prostitutas, militares e camponesas foi afinal um processo de mútuo conhecimento, que as leva a unirem-se para se libertarem" (Licínio Azevedo).

HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER

Adrian Martin, australiano atualmente radicado em Espanha, é uma presença indispensável na cena crítica internacional desde os anos oitenta. Ligado ao meio universitário australiano – a Universidade de Monash, onde lecionou durante décadas – e com muito trabalho produzido nesse âmbito, a sua atividade transcende em muito esse contexto específico. Foi crítico de cinema em jornais e revistas australianas, e escreveu dezenas de ensaios, sobre os mais variados temas, para publicações europeias e americanas. Tem obra publicada em livro, sempre numa gama temática variada e eclética, que tanto o leva a escrever sobre o cinema de Raúl Ruiz como sobre a vasta questão da "cinefilia" nos tempos modernos. Como editor da revista "online" *Rouge*, dirigida a partir da Austrália, foi um dos protagonistas da "revolução crítica" trazida, ou proporcionada, pela Internet, algo que teve sequência na fundação, mais recente, de outra revista "online", *Lola*. Este trabalho crítico pode hoje ser seguido num *site* oficial na *internet*, *Film Critic: Adrian Martin*. Para além de tudo isto, Adrian Martin tem colaborado com inúmeras editoras de DVD e Blu-ray, escrevendo e gravando os comentários áudio de dezenas, muitas dezenas, de edições de filmes clássicos e modernos. Adrian Martin regressa à Cinemateca depois de aqui ter apresentado umas "Histórias do Cinema" dedicadas ao cinema de Fritz Lang em 2016.

Billy Wilder (1906-2002) cruzou sete décadas da história do cinema, dos anos 20, quando se iniciou como argumentista, aos anos 80, quando encerrou a carreira (com BUDDY BUDDY, filme de 1981). Formado no cinema germânico da república de Weimar, seguiu o trajecto de muitos outros (especialmente os que, como ele, eram judeus) e saiu da Alemanha quando os nazis chegaram ao poder em 1933. Foi já no exílio, mais precisamente em França, que Wilder se graduou de argumentista a realizador (com MAUVAISE GRAINE, filme de 1934). Mas o seu destino final foi Hollywood, onde deixou uma marca fundamental. A sua especialidade era a comédia, a comédia de várias tonalidades, da mais doce à mais ácida, que normalmente tinha por objeto a irrisão da puritana moral sexual dos americanos; mas se não se pode falar de Wilder sem falar da comédia (nem da comédia hollywoodiana sem falar de Wilder), ele foi muito mais do que só um cómico, e o trabalho noutros géneros (como o *noir* em DOUBLE INDEMNITY) teve uma importância decisiva na própria definição dos cânones do género. E não se pode esquecer, também, que Wilder era um observador extremamente lúcido dos cultos criados pela própria Hollywood, e que sobre eles assinou pelo menos dois títulos fundamentais, SUNSET BOULEVARD e um seu reflexo tardio, FEDORA. Realizador e argumentista de génio, capaz de transformar os atores com que trabalhava (foi ele que descobriu, para não dizer que inventou, a *comédia* que havia em Marilyn Monroe), Wilder foi das personalidades artísticas mais determinantes para a construção da imagem que hoje temos do legado do cinema americano clássico.

SESSÕES-CONFERÊNCIA | As intervenções de Adrian Martin serão feitas em inglês, sem tradução simultânea.

▶ **Segunda-feira [18] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DOUBLE INDEMNITY

Pagos a Dobrar
de Billy Wilder
com Barbara Stanwyck, Fred MacMurray, Edward G. Robinson
Estados Unidos, 1944 – 107 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR ADRIAN MARTIN

Adaptado por Raymond Chandler de um romance de James M. Cain, DOUBLE INDEMNITY é o arquétipo maior do filme "negro", onde Barbara Stanwyck surge como o paradigma da mulher fatal, que, em cumplicidade com um agente de seguros que seduz, planeia a morte do marido num acidente, para receber uma indemnização dupla. Robinson é o chefe da investigação que paulatinamente vai juntando os fios da meada. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [19] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LOVE IN THE AFTERNOON

Ariane
de Billy Wilder
com Gary Cooper, Audrey Hepburn, Maurice Chevalier
Estados Unidos, 1957 – 130 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR ADRIAN MARTIN

Uma comédia romântica, de coração doce mas cheia do poder sugestivo sem que não seria bem um filme de Billy Wilder – nem digno de uma inspiração lubitschiana, sendo mais ou menos um ponto assente que LOVE IN THE AFTERNOON é a mais explícita homenagem de Wilder ao seu mestre. História da relação entre um milionário cinquentão (Cooper) e uma rapariga muito mais nova (Hepburn), foi um relativo fracasso comercial, talvez porque não se lhe tenha visto a mordacidade esperada num filme de Wilder. Mas envelheceu muito bem e é um dos seus filmes mais – digamos – "sérios" e calorosos. A exibir em cópia digital.

▶ **Quarta-feira [20] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE APARTMENT

O Apartamento
de Billy Wilder
com Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred MacMurray
Estados Unidos, 1960 – 124 min / legendado em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR ADRIAN MARTIN

Cinco Oscares para esta obra-prima de Billy Wilder, a quem couberam três estatuetas (produtor, realizador e argumentista), que mistura em doses perfeitas a comédia e o drama, a pureza e o cinismo. Jack Lemmon é um empregado de escritório que procura subir na hierarquia, cedendo o seu apartamento para as aventuras extraconjugais dos administradores (uma das mulheres é "igualzinha a Marilyn Monroe", segundo o colega de Lemmon, numa pequena vingança de Wilder com a vedeta, que tivera um comportamento de… vedeta em SOME LIKE IT HOT). Até que se apaixona por uma dessas conquistas: Shirley MacLaine. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Quinta-feira [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

AVANTI!

Amor à Italiana
de Billy Wilder
com Jack Lemmon, Juliet Mills, Clive Revill, Edward Andrews
Estados Unidos, 1972 – 144 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR ADRIAN MARTIN

Realizado na Europa por Billy Wilder, AVANTI! é o filme em que o realizador se dedica a filmar a ideia do "dolce fare niente" italiano, tutelada pela sombra da morte, com o sol de verão a acalorar os ânimos: convocado pela morte repentina do pai milionário, Jack Lemmon vê-se de súbito em Itália e a braços com a descoberta de que o pai tinha uma amante italiana, junto de quem passava um mês de férias anual e junto de quem morreu, e que esta tem uma filha que pretende que o casal seja enterrado junto nesse país. Daí, até que a moral da história se volva numa história de repetição, vai um dos filmes mais divertidos de Wilder. Não é, no entanto, dos mais conhecidos. A exibir em cópia 35mm.

▶ **Sexta-feira [22] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FEDORA

O Segredo de Fedora
de Billy Wilder
com William Holden, Marthe Keller, Hildegard Kneff, Henry Fonda, Michael York
Alemanha, França, 1978 – 114 min
legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO-CONFERÊNCIA POR ADRIAN MARTIN

A fascinante história de uma atriz que, quando envelhece, se retira para uma ilha grega e se faz substituir pela filha num *comeback*, transmitindo desta forma terrível a ilusão de uma juventude "eterna". A realidade contaminada pelo poder do cinema. Billy Wilder visita as ilhas gregas, no penúltimo filme da sua carreira, que é também uma revisitação ao mundo de SUNSET BOULEVARD. "Who shows hope in the flesh reaps bones", como alguém escreveu sobre a inútil veneração da juventude e da beleza. Um filme relevante para tempos narcisistas. A exibir em cópia 35mm.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Mais três paragens na nossa viagem ao fim do mudo: esse filme único que HÄXAN, falso documentário sobre a "feitiçaria através dos tempos" que não é mais, afinal, do que um exame da "misoginia através dos tempos"; uma obra-prima da época gloriosa de Allan Dwan, STAGE STRUCK, com uma Gloria Swanson também no seu auge enquanto atriz capaz de ser e fazer tudo e mais alguma coisa (insistimos e sublinhamos: a cópia 35mm que vamos exibir, com as cores do Technicolor primitivo, é um espectáculo por sim mesma); e, finalmente, o lendário AELITA, de Protazanov, que está para as vanguardas russas como L'INHUMAINE, que vimos no mês passado, estava para as vanguardas francesas.

▶ **Sexta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

HÄXAN

A Feitiçaria Através dos Tempos
de Benjamin Christensen
com Benjamin Christensen, Emmy Schönfeld, Alice Fredericksen
Suécia, 1921 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Depois de realizar melodramas e filmes policiais no seu país natal, o dinamarquês Benjamin Christensen realizou na Suécia este filme que garantiu a perenidade do seu nome na História do Cinema. Ilustrando diversos casos de feitiçaria (uma mulher frustrada que tem relações sexuais com o demónio, uma velha acusada de feitiçaria) e inspirando-se nos mestres da pintura alemã e flamenga do século XVI, Christensen assinou uma extraordinária obra-prima, que também pode ser vista como um requisitório contra o puritanismo e a intolerância. Um dos pontos altos do cinema mudo, que prefigura em várias décadas a moda dos filmes de terror em formato de falso documentário histórico ("...que las hay, las hay"). A sessão integra igualmente o Ciclo "Isto não é um Documentário – Retrospectiva Mockumentary".

▶ **Sábado [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

STAGE STRUCK

Este Mundo é um Teatro
de Allan Dwan
com Gloria Swanson, Lawrence Gray, Gertrude Astor
Estados Unidos, 1925 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Outro grandíssimo filme da dupla Dwan/Swanson, que funciona também como uma reflexão sobre o mundo do espetáculo e do estrelato – a intriga começa quando a personagem de Swanson, aborrecida porque o namorado se pôs a "flirtar" uma atriz famosa, decide ser uma atriz ainda mais famosa do que ela. A assinalar o luxo da produção, uma raridade na época: as sequências de início e de fecho eram coloridas, usando um procedimento experimental (o "Technicolor de duas cores"). A exibir em cópia 35mm.

▶ **Terça-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

AELITA

de Jakov Protazanov
com Yuliya Solntseva, Nicolai Tseretelli, Valentina Kuindji
URSS, 1924 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Primeiro filme de ficção científica soviético, grande êxito, mas alvo de críticas por parte do regime, AELITA é um dos raros exemplos de construtivismo no cinema, à maneira de Meyerhold nos extraordinários cenários e figurinos (de autoria, respetivamente, de Sergei Kozlovsky e Aleksandra Ekster). Como tantas obras de ficção científica, o filme também é uma fábula política: chegado a Marte, um engenheiro soviético apaixona-se pela rainha Aelita. Mas quando tenta fomentar uma revolta dos escravos, é traído por ela. Um dos pontos altos do cinema mudo soviético e do filme de ficção científica de modo geral. A exibir em cópia digital.

STAGE STRUCK

A CINEMATECA COM O FIMFA

A Cinemateca junta-se, de novo, ao FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que se realiza desde 2001 e decorre em vários locais em Lisboa durante o mês de maio. Este ano, esta colaboração apresenta dois filmes: WHERE THE WILD THINGS ARE, integrado na programação da Cinemateca Júnior, e LITTLE SHOP OF HORRORS, de Frank Oz.

▶ **Sábado [09] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WHERE THE WILD THINGS ARE

O Sítio das Coisas Selvagens
de Spike Jonze
Estados Unidos, 2009 – 101 min / legendado em português | M/12

Numa bela adaptação do livro infantil *Onde Vivem os Monstros*, de Maurice Sendak, o filme de Spike Jonze leva-nos de regresso à infância através de Max, um rapaz traquina e sensível que se sente incompreendido em casa e foge para onde vivem os Monstros. Chegado a uma ilha, Max encontra criaturas misteriosas e estranhas, cujas emoções são tão selvagens e imprevisíveis como as suas ações. Os Monstros anseiam desesperadamente por um líder que os guie, tal como Max anseia por um reino para governar. Quando é coroado, o rapaz promete criar um lugar onde todos serão felizes, mas depressa descobre que governar um reino não é assim tão fácil. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

▶ **Quarta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Sábado [30] 16h00 | Sala Luís de Pina**

THE LITTLE SHOP OF HORRORS

A Lojinha dos Horrores
de Frank Oz
com Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia
Estados Unidos, 1986 – 104 min | legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira apresentação na Cinemateca da adaptação cinematográfica do musical *off*-Broadway de 1982 que por sua vez era uma adaptação do filme homónimo de Roger Corman de 1960 (esse, sim, já aqui exibido), THE LITTLE SHOP OF HORRORS é uma comédia musical de terror, "uma história simples" sobre "um rapaz, uma rapariga e uma planta carnívora" (Frank Oz). Tal como essa estupenda e insaciável criatura (manipulada por mais de vinte marionetistas), a popularidade do filme, que à data da estreia teve apenas um moderado êxito, foi aumentando ao longo dos anos e é hoje um filme de culto, que conta também com as participações de Steve Martin no papel do dentista sádico e Bill Murray no do paciente masoquista. A apresentar em cópia digital, na versão "Director's Cut" relançada em 2012 com a reposição do final original.

O QUE QUERO VER

Têm sido várias as propostas recebidas nos últimos meses para a apresentação de filmes de Kieslowski. Tentando ir ao seu encontro, selecionámos TROIS COULEURS: BLEU para a rubrica em maio de "O Que Quero Ver", que não é visto na Cinemateca desde 1999. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados nesta rubrica.

▶ **Segunda-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

TROIS COULEURS: BLEU

Azul
de Krzysztof Kieslowski
com Juliette Binoche, Benoît Régent, Florence Pernel
França, Polónia, Suíça, 1993 – 108 min / legendado em português | M/12

Primeiro capítulo da célebre trilogia das cores, através da qual Krzysztof Kieślowski invocou os ideais da Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade –, TROIS COULEURS: BLEU confirma o realizador polaco como um dos grandes cineastas europeus do final do século XX. Após a morte repentina do marido, Patrice, um conceituado compositor, e da filha Anna num acidente de viação, Julie procura libertar-se de todo e qualquer vínculo afetivo, um suicídio espiritual, recusando o passado em busca de independência e anonimato. A promessa de uma liberdade absoluta – evocada pela cor azul e pelo lema revolucionário aqui deslocado da esfera política para o universo íntimo – transforma-se, porém, num doloroso confronto com a impossibilidade do isolamento e com a persistência dos laços que a unem aos outros, nomeadamente a Olivier, antigo assistente de Patrice.

ANTE-ESTREIAS

O mais recente filme de José Filipe Costa, produzido pela Uma Pedra no Sapato e com estreia prevista para dia 28, preenche a rubrica de ante-estreias deste mês.

▶ **Segunda-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR

de José Filipe Costa
com Jorge Mota, Catarina Avelar, Vera Barreto, Carolina Amaral, Cleia Almeida
Portugal, 2025 – 112 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOSÉ FILIPE COSTA

Em 1968, após cair de uma cadeira e sofrer um AVC, Salazar regressa a São Bento sem saber que já foi afastado do governo. À sua volta, governanta, criadas e médico pessoal encenam meticulosamente a ficção de que continua a ser o "Sr. Presidente". O filme transforma esse dispositivo de dissimulação num retrato das engrenagens íntimas do fascismo: a obediência, o medo, a violência quotidiana, o culto da aparência. José Filipe Costa recusa o *biopic* convencional para explorar os silêncios e as contradições das personagens. PAI NOSSO interroga assim a sobrevivência simbólica de Salazar no presente, sugerindo que certos poderes persistem mesmo depois de oficialmente depostos.

COM A LINHA DE SOMBRA

São duas as propostas do mês de maio para a rubrica regular Com a Linha de Sombra. Na primeira, assinalamos o "relançamento" da edição DVD de ANA VIEIRA: E O QUE NÃO É VISTO (Midas Filmes) no décimo aniversário da morte da artista. A conversa, às 18h00 de dia 21, na Livraria, conta com a participação de Paulo Pires do Vale, Maria Emanuel Albergaria e Maria João Madeira. A segunda proposta assinala o lançamento de A Idade Média Projetada (ed. Alicia Miguelez, Felipe Brandi e Erika Loic), estudo desenvolvido no âmbito do projeto "Using the Past. The Middle Ages in the Spotlight" que incluiu uma parceria de programação entre a Cinemateca Portuguesa e o grupo de investigação inter-universitário (retrospetiva *Luz e Sombra – Representações da Idade Média no Cinema*, dezembro de 2022). A apresentação do livro, na Livraria Linha de Sombra, tem lugar às 18h00 de dia 30 e conta com as presenças de Alicia Miguelez, Felipe Brandi e Nuno Sena.

▶ **Quinta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ANA VIEIRA: E O QUE NÃO É VISTO

de Jorge Silva Melo
Portugal, 2011 – 56 min | M/12

Título da série de retratos filmados de artistas plásticos (mais uma atriz e ele mesmo) com a qual, em meados dos anos 1990, Jorge Silva Melo reinventou a sua vida no cinema a partir dos Artistas Unidos. No momento deste retrato de Ana Vieira (1940-2016) interessava à artista "o que não é dito, o que não é visto". Silva Melo filmou e sobre o que filmou escreveu: "Mas o que não se vê (ou se vê de esguelha, espiando, deslocando o ponto de vista, recusando a frontalidade do renascimento) é o assunto principal deste trabalho intransigente. No cinema, designa-se isso por *off* e é o assunto principal de muitos dos mais belos planos. No teatro, chamou-se a isso bastidores, é onde morrem Jocasta e Antígona, se cega Édipo, morre Fedra. Nós só sabemos, porque, felizmente, Téramène na Fedra ou o Soldado no Rei Édipo, ecos, testemunhas, nos vêm contar. Ou porque Ana Vieira, guardadora das sombras, lhes fixou a traça? Filmar o invisível, é assim um destino: filmar o rasto (rastejar?), a ausência, colocar-me à indiscreta janela (é belo o inglês, REAR WINDOW) onde passam as sombras, na caverna."

▶ **Sábado [30] 19h30 | Sala Luís de Pina**

INÊS DE CASTRO

de Leitão de Barros
com António Vilar, Alicia Palacios, Erico Braga, Raul de Carvalho, Maria Dolores Pradera, João Villaret
Portugal, Espanha, 1945 – 102 min | M/12

Coprodução luso espanhola e ambiciosa reconstituição histórica rodada em Espanha, INÊS DE CASTRO parte da adaptação da obra de Afonso Lopes Vieira A Paixão de Pedro, o Cru, e é a variação de Leitão de Barros das histórias que rondam a lenda de Pedro e Inês. Peça importante do investimento no cinema de glorificação histórica tão defendido por António Ferro, e ainda do esforço de internacionalização do cinema português, é, por outro lado, um dos grandes exemplos das capacidades plásticas de Barros, que o levaram, em particular na segunda parte do filme e nas sequências finais, a transcender, pela inventiva e a sofisticação visual, o que tenderiam a ser os limites do seu excessivo convencionalismo dramático. A exibir em cópia digital.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJECIONISTAS

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens, intervalos, regressos* – lançamentos de luz e de sombras

Até junho de 2026: Núcleos nas Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30; núcleos no Espaço 39 Degraus, de segunda a sábado, das 12h00 às 01h00.

02 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA – CINEMATECA JÚNIOR
MAYA, DONNE-MOI UN TITRE
de Michel Gondry

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
THE GIRL CHEWING GUM
de John Smith
REAL SNOW WHITE
de Pilvi Takala
HÄNDELSE VID BANK
de Ruben Östlund
A STORY FOR THE MODLINS
de Sergio Oksman

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
MARCEL THE SHELL WITH SHOES ON
de Dean Fleischer Camp

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
DAVID HOLZMAN'S DIARY
de Jim McBride

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA – DIRECTOR'S CUT
ESPELHO DE CARNE
de Antonio Carlos Fontoura

04 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
BEST IN SHOW
de Christopher Guest

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA – DIRECTOR'S CUT
JIGOKU NO BANKEN: AKAI MEGANE
"Os Óculos Vermelhos"
de Mamoru Oshii

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
THE GIRL CHEWING GUM
de John Smith
REAL SNOW WHITE
de Pilvi Takala
HÄNDELSE VID BANK
de Ruben Östlund
A STORY FOR THE MODLINS
de Sergio Oksman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
THE BLAIR WITCH PROJECT
de Daniel Myrick, Eduardo Sánchez

05 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
REAL LIFE
de Albert Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
MEMORY OF PRINCESS MUMBI
de Damien Hauser

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - DIRECTOR'S CUT
ESPELHO DE CARNE
de Antonio Carlos Fontoura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
OS ÚLTIMOS DIAS DE EMANUEL RAPOSO
de Diogo Lima
[REC]
de Jaume Balagueró, Paco Plaza

06 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
DAVID HOLZMAN'S DIARY
de Jim McBride

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
ZELIG
de Woody Allen

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - DIRECTOR'S CUT
JIGOKU NO BANKEN: AKAI MEGANE
"*Os Óculos Vermelhos*"
de Mamoru Oshii

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
THE CONNECTION
de Shirley Clarke

07 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
DICK JOHNSON IS DEAD
de Kirsten Johnson

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - DIRECTOR'S CUT
REGARDE, ELLE A LES YEUX GRANDS OUVERTS
de Yann Le Masson e do coletivo de mulheres do MLAC

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
PUNISHMENT PARK
de Peter Watkins

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
ILHA DAS FLORES
de Jorge Furtado
LAS HURDES
de Luis Buñuel

08 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - DIRECTOR'S CUT
MAMMA
de Suzanne Osten

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY VIAGEM AO FIM DO MUDO
HÄXAN
de Benjamin Christensen

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
BEST IN SHOW
de Christopher Guest

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
C'EST ARRIVÉ PRÈS DE CHEZ VOUS
de Rémy Belvaux, André Bonzel, Benoît Poelvoorde

09 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA – CINEMATECA JÚNIOR
WHERE THE WILD THINGS ARE
de Spike Jonze

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
MARCEL THE SHELL WITH SHOES ON
de Dean Fleischer Camp

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
DICK JOHNSON IS DEAD
de Kirsten Johnson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | INDIELISBOA - DIRECTOR'S CUT
REGARDE, ELLE A LES YEUX GRANDS OUVERTS
de Yann Le Masson e do coletivo de mulheres do MLAC

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INDIELISBOA - MOCKUMENTARY
THIS IS SPINAL TAP
de Rob Reiner

11 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
REMEMBER MY NAME
de Alan Rudolph

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
CASCAES
de Amélia Borges Rodrigues
TRÊS DIAS SEM DEUS – trailer
de Bárbara Virgínia
UMA CAIXINHA DE SURPRESAS
de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa
RITOS DE PUBERDADE DAS RAPARIGAS
de Margot Dias
ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS, ILHA DO FAIAL – AÇORES (extras)
de Raquel Soeiro de Brito
CINZELAGEM
de Maria Luísa Bivar
[FILME 6]
de Vera Wang Franco Nogueira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
LOOS ORNAMENTAL
Heinz Emigholz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
TROIS COULEURS: BLEU
de Krzysztof Kieslowski

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TOKYO MONOGATARI
de Yasujiro Ozu

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOMENAGEM A FARIA DE ALMEIDA
VIVIANA
STREETS OF EARLY SORROW
CATEMBE
cortes de **CATEMBE**
trailer de **CATEMBE**
filmes de Faria de Almeida

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
A LUZ VEM DO ALTO
de Henrique Campos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TRE PIANI
de Nanni Moretti

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
LIKE SOMEONE IN LOVE
de Abbas Kiarostami

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOMENAGEM A FARIA DE ALMEIDA
PARA UM ÁLBUM DE LISBOA
A FEIRA
A EMBALAGEM DE VIDRO
FAÇA SEGUNDO A ARTE
TRIUNFO DA TÉCNICA
VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO
filmes de Faria de Almeida

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
HARD TRUTHS
de Mike Leigh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
MARGOT
de Catarina Alves Costa

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
ROSEMARY'S BABY
de Roman Polanski

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM GITA CERVEIRA
O HERÓI
de Zézé Gamboa

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
LES MAISONS DE LA MISÈRE
de Henri Storck
KILLER OF SHEEP
de Charles Burnett

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TOMMASO
de Abel Ferrara

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
ROTER HIMMEL
de Christian Petzold

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TWO LOVERS
de James Gray

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
VOICE OF THE VINTAGE
de Mary Field
CONSERVAS DE ATUM (inacabado)
ROTEIROS LÍRICOS DO DOURO
A REGIÃO DO DOURO E DO VINHO DO PORTO
[TESTES COM TERESA MAGALHÃES]
de Maria Emília Castello Branco

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM GITA CERVEIRA
O ÚLTIMO MERGULHO
de João César Monteiro

16 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA – CINEMATECA JÚNIOR
ADDAMS FAMILY VALUES
de Barry Sonnenfeld

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
MACONDE A FAZER UM PENTE E VISITA DO *HUMU*
PUTUKU E DO *NAÑGOLO* ANTUPA
MPAMBANDA, O CURANDEIRO, A CONTAR UMA HISTÓRIA
[DANÇAS DE INVESTIDURA DE UM NOVO HUMU EM MULUMBA]
DANÇA DO *MAPIKO*
RITOS DE PUBERDADE MASCULINA "LIKUMBI KUINDJILA" EM KUMAÑGOMA
[ENTERROS MACONDES]
MÚSICOS MACONDES
OLARIA MACONDE
O ESCULTOR MACONDE NANGONGA
filmes de Margot Dias

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM GITA CERVEIRA
VIRGEM MARGARIDA
de Licínio de Azevedo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
STAGE STRUCK
de Allan Dwan

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
LES MAISONS DE LA MISÈRE
de Henri Stork
KILLER OF SHEEP
de Charles Burnett

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER
DOUBLE INDEMNITY
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
ROTER HIMMEL
de Christian Petzold

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
VIRGÍNIA - teaser
de Ana Sofia Pereira
OS OLHOS DA ALMA
de Roger Lion, Virgínia de Castro e Almeida

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
HARD TRUTHS
de Mike Leigh

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER
LOVE IN THE AFTERNOON
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
...E DERAM NOVOS MUNDOS AO MUNDO
A PSICOTÉCNICA E A PREVENÇÃO - UMA EXPERIÊNCIA PORTUGUESA
CURTIÇÃO DE PELES
CINZELAGEM
CORDOARIA MANUAL
MANTAS DO ALENTEJO
CERÂMICA DE VIANA DO ALENTEJO
CHOCALHOS DE ALCÁÇOVAS
filmes de Maria Luísa Bivar

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TAB
Lá em Cima
de Hong Sang-soo

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
PERDEU-SE UM MARIDO
de Henrique Campos

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER
THE APARTMENT
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
TOKYO MONOGATARI
de Yasujiro Ozu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
ROSEMARY'S BABY
de Roman Polanski

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
DVORYANSKOE GNEZDO
"Um Ninho de Nobreza"
de Andrei Konchalovsky

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER
AVANTI!
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
ANA VIEIRA: E O QUE NÃO É VISTO
de Jorge Silva Melo

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TVA MÄNNISKOR
"Dois Seres"
de Carl Th. Dreyer

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TRE PIANI
de Nanni Moretti

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: ADRIAN MARTIN / BILLY WILDER
FEDORA
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
FREI BONIFÁCIO
de Georges Pallu
BAIRROS SOCIAIS
de Mota da Costa
UM DIA NA PÓVOA DE VARZIM
de Gentil Marques
AR, ÁGUA E LUZ
de Fernando Garcia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
RUSSKIJ KOVCHEG
"A Arca Russa"
de Alexander Sokurov

23 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA – CINEMATECA JÚNIOR
PANIQUE AU VILLAGE
de Stéphane Aubier e Vincent Patar

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
ESTA É A MINHA CASA
de João Pedro Rodrigues
A VOSSA CASA
de João Mário Grilo

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
CASCAES
VISEU: A CIDADE-JARDIM DA BEIRA INTERIOR
MOGADOURO E MONCORVO
GERÊS
GUIMARÃES
RÉGUA
ALGARVE
MIRANDELA E FREIXO
VIANA DO CASTELO
CANTANHEDE
de Amélia Borges Rodrigues

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
LOOS ORNAMENTAL
Heinz Emigholz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
AQUARIUS
de Kleber Mendonça Filho

25 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TOMMASO
de Abel Ferrara

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
FILMES DE VERA WANG FRANCO NOGUEIRA

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
RUSSKIJ KOVCHEG
"A Arca Russa"
de Alexander Sokurov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR
de José Filipe Costa

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
GREY GARDENS
de David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
AELITA
de Yakov Protazanov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
FILMES DA FAMÍLIA MANUELA DE SOUZA
FILMES DA FAMÍLIA MIRANDA
TEATRO INFANTIL – ARTES DE MAGIA
de Maria Helena Noronha Feyo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
BOMBAY – GOA
de Edila Gaitonde
AS MAÇÃS AZUIS
de Ricardo Leite

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O FIMFA
THE LITTLE SHOP OF HORRORS
de Frank Oz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
MOÇAMBIQUE: VALE DO ZAMBEZE
MACAU
CABO VERDE
ANGOLA I: DO CUANZA A CHELA
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
TIMOR

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
GREY GARDENS
de David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde, Muffie Meyer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
LIKE SOMEONE IN LOVE
de Abbas Kiarostami

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
TAB
Lá em Cima
de Hong Sang-soo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
ERUPÇÃO VULCÂNICA DOS CAPELINHOS, ILHA DO FAIAL - AÇORES
de Raquel Soeiro de Brito
RAQUEL SOEIRO DE BRITO NA CASA DA MISSÃO
de AvistaVulcão (Gonçalo Tocha, Sophie Barbara)

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
REMEMBER MY NAME
de Alan Rudolph

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
OSSOS
de Pedro Costa

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA
QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA?
filmes de Luísa Sequeira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS ANIM, 30 ANOS
NEVE EM LISBOA (materiais)
de Raúl Faria da Fonseca
ALDEIA DOS RAPAZES – ORFANATO STA. ISABEL DE ALBARRAQUE
de Bárbara Virgínia (atribuída)
TRÊS DIAS SEM DEUS (fragmento restaurado e legendado)
TRÊS DIAS SEM DEUS – trailer
de Bárbara Virgínia

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
DVORYANSKOE GNEZDO
"Um Ninho de Nobreza"
de Andrei Konchalovsky

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
HEMMET
"Casa"
de Solveig Nordlund
SCENER UR ETT AKTENSKAP
Cenas da Vida Conjugal
de Ingmar Bergman

30 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA – CINEMATECA JÚNIOR
THE TRUMAN SHOW
de Peter Weir

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O FIMFA
THE LITTLE SHOP OF HORRORS
de Frank Oz

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
O TRIO EM MI BEMOL
de Rita Azevedo Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
INÊS DE CASTRO
de Leitão de Barros

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PIONEIRAS DO CINEMA PORTUGUÊS
OS 4 FUGITIVOS (excerto)
A GATINHA BORRALHEIRA
filmes de Isaura Pavia de Magalhães Lisboa

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)